

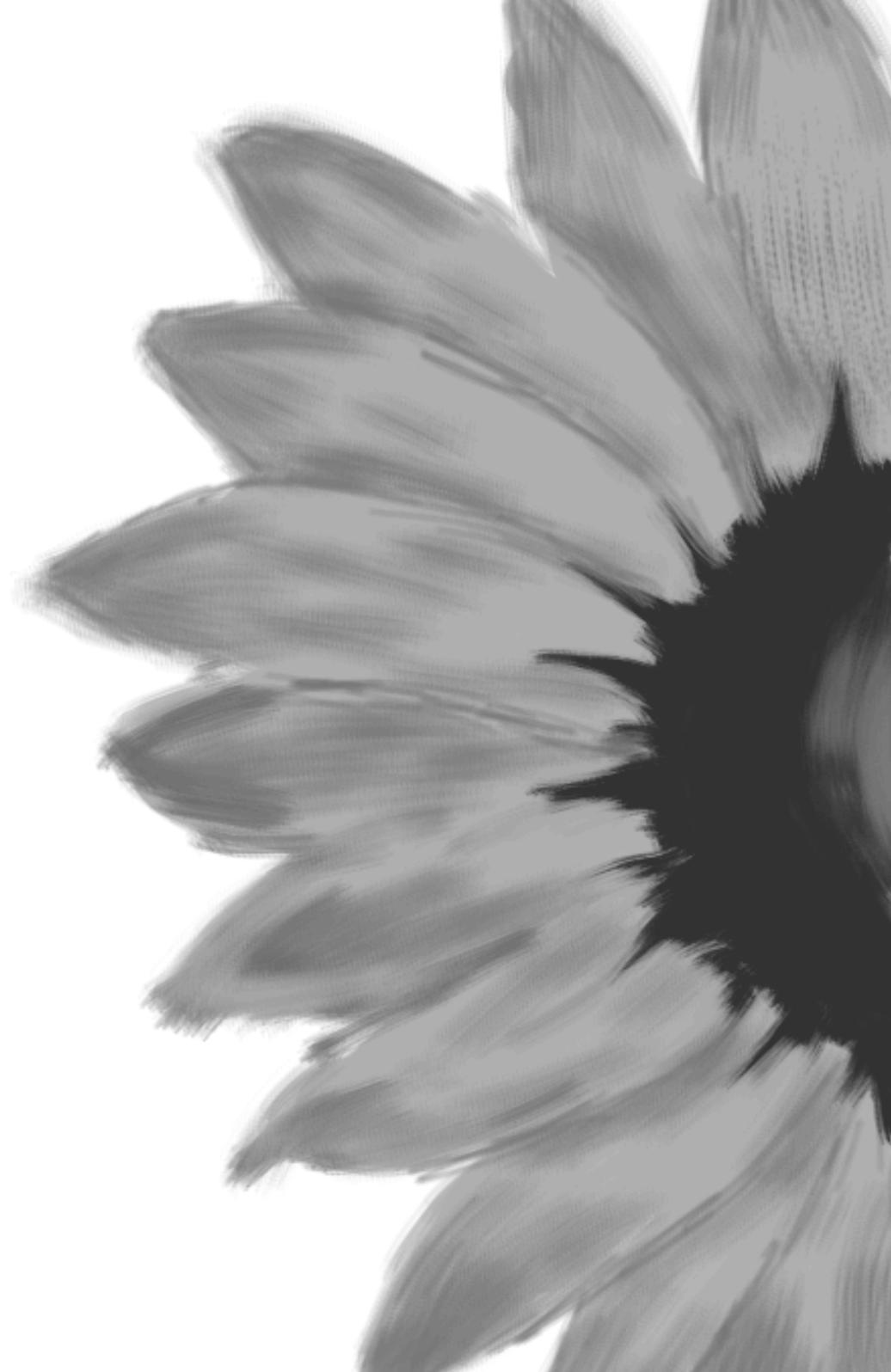
O MONITOR

A FORMAÇÃO INICIAL E O PPEP

um bate-papo sobre o trabalho
docente na Pedagogia da Alternância

JEFERSON CASALE TOMAZELI
CHARLES MORETO





INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

JADIR JOSÉ PELA
Reitor

ANDRÉ ROMERO DA SILVA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

LODOVICO ORTLIEB FARIA
Pró-Reitor de Extensão

ADRIANA PIONTTKOVSKY DE BARCELLOS
Pró-Reitora de Ensino

LEZI JOSÉ FERREIRA
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES - CAMPUS VITÓRIA
HUDSON LUIZ CÔGO
Diretor Geral

LUCIANO LESSA LORENZONI
Diretor de Ensino

TELMA CAROLINA SMITH
Diretora de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI
Diretora de Administração

ANDRÉ GUSTAVO DE SOUSA GALDINO
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

NELSON MARTINELLI FILHO
Coordenador do PPGEH

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Nível de Ensino: Educação básica

Área de Conhecimento: Ensino

Público-Alvo: Professores/Pedagogos da educação básica

Categoria deste Produto: Material Didático/Instrucional (PTT1)

Finalidade: Contribuir para formação de professores na área da Educação do Campo, Especialmente na Pedagogia da Alternância, propondo reflexões acerca da Formação Inicial de Monitores no MEPES, com foco no processo de produção e aplicação do Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica - PPEP.

Organização do Produto: O produto foi estruturado em três partes, cada uma delas subdivididas em capítulos que visam discutir as especificidades do trabalho do Monitor na Pedagogia da Alternância, a Formação Inicial de Monitores do MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, e as especificidades do Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica – PPEP.

Registro de Propriedade Intelectual: Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Campus Vitória.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital e/ou impresso

URL: Produto disponível no site do PPGEH

<https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/> e no repositório Educapes

<https://repositorio.ifes.edu.br/>

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “Formação Inicial de Monitores no MEPES: analisando o PPEP e suas contribuições na práxis da Pedagogia da Alternância”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Processo de validação: o produto foi validado de forma processual e conjunta, contando com a participação dos Monitores da Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves, instituição de ensino ligada ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES, lócus da pesquisa da qual se originou este e-book.

Impacto: PTT gerado apenas no âmbito do programa do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH, IFES – Campus Vitória e não aplicado nem transferido a qualquer outro segmento da sociedade.

Inovação: o material aborda uma faceta da Pedagogia da Alternância que ainda carece de maior sistematização e padronização, sobretudo no âmbito do MEPES, que é o processo de produção e aplicação do PPEP pelos Monitores das Escolas Família Agrícolas após a conclusão do percurso da Formação Inicial.

Diagramação e projeto gráfico:

Theo Filipe Ramos Santana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

T655m Tomazeli, Jeferson Casale.

O monitor [recurso eletrônico] : a formação inicial e o PPEP um bate-papo sobre o trabalho docente na Pedagogia da Alternância. / Jeferson Casale Tomazeli, Charles Moreto. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2024.

[94] p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-902-3 (E-book)

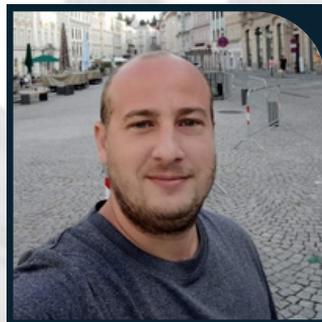
1. Pedagogia. 2. Educação – Campo. 3. Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. 4. Prática Pedagógica – Projeto experimental. 5. Mediadores (pessoas) - Ensino I. Moreto, Charles. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 371

Elaborada por Wagner Ayrão de Castro – CRB-6/ES – 1.005

OS AUTORES

Jeferson Casale Tomazeli é licenciado em Letras / Inglês pelo Centro Universitário São Camilo – ES e licenciado em Letras / Português pelo IFES – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Especializado em Pedagogia da Alternância pelo MEPES. Mestre em Ensino de Humanidades pelo IFES, campus Vitória. Atua, desde 2011, como Monitor de Escola Família Agrícola no Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES.



Iniciou sua jornada no Movimento como Monitor da EFA de Olivânia, em Anchieta – ES, transferindo-se, em 2018, para a EFA de Alfredo Chaves, onde atualmente trabalha, ministrando as disciplinas de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para turmas do ensino fundamental II e ensino médio.



Charles Moreto é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, atuando nos cursos superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Agronomia e nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Campus Santa Teresa. É professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH, no IFES Campus Vitória.

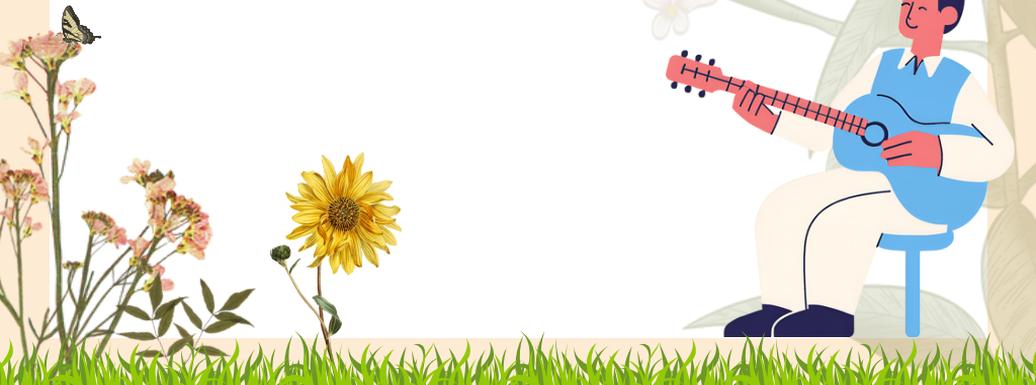
Doutor em Educação (2015) pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES na linha de pesquisa; Cultura, currículo e formação de educadores. Mestre em Educação pela UFES (2006), na linha de pesquisa, Formação e Práxis Político-Pedagógica do Professor.

Educação do Campo



A *Educação do Campo*
Do povo agricultor
Precisa de uma enxada
De um lápis, de um trator
Precisa educador pra tocar conhecimento
O maior ensinamento é a vida e seu valor
Dessa história nós somos os sujeitos
Lutamos pela vida, pelo que é de direito
As nossas marcas se espalham pelo chão
A nossa escola, ela vem do coração
Se a humanidade produziu tanto saber
O rádio e a ciência
E a "cartilha do ABC"
Mas falta empreender a solidariedade
"Soletrar" essa verdade
Está faltando acontecer

Gilvan Santos



SUMÁRIO

Apresentação do projeto	09
O que você encontrará neste e-book?	18
Parte 1: Formação Inicial - Onde estamos e quem somos?	22
1 Capítulo 01 - Monitor: o que é ? Onde Vive? Como são formados?	23
1.1 O Monitor na EFA do MEPES: é mesmo um profissional diferente?	24
1.2 Responsável de Turma - Qual é importância desta função?	28
1.3 O perfil do Monitor na EFA: será que eu tenho o que é preciso?	31
Parte 2: Formação Inicial de Monitores: para onde vamos?	37
2 Capítulo 02 - Formação inicial: o que, exatamente, é isso? É de comer ou de passar no cabelo?	38
2.1 Vamos começar do começo. O que eu vou encontrar na formação inicial?	39
2.2 A formação inicial vai me dar o que preciso para atuar nas EFAS do MEPES como monitor?	47
2.3 A formação inicial se justifica? Fazer ou não fazer: eis a questão	53
2.4 E os desafios? A formação inicial é um mar de rosas?	57
Parte 3: Formação Inicial de Monitores da Pedagogia da Alternância: intervenção na EFA	63
3 Capítulo 03 - Formação inicial de Monitores da Pedagogia da Alternância: Intervenção na EFA	64
3.1 Afinal de contas, o que é esse tal de PPEP?	66
3.2 O PPEP como a cereja no bolo da Formação de Monitores	69
3.3 E agora? Como devo construir e aplicar o PPEP? O que eu preciso saber?	73
3.4 Beleza! E a estrutura deste projeto?	78
3.5 1ª fase: como se dá a elaboração do PPEP?	81
3.6 2ª fase: é hora de experimentar e sistematizar	83
3.7 3ª fase: agora é hora de revisar e defender seu PPEP	85
Considerações Finais	89
Referências	92



APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Este Material Educativo (e-book) foi produzido como parte integrante da pesquisa “Formação Inicial de Monitores no MEPES: analisando o PPEP e suas contribuições na práxis da Pedagogia da Alternância”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (PPGEH – IFES), realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades. Trata-se de um produto educativo com foco em Formação de Professores, alinhada com os princípios da Educação do Campo. Buscamos, para tal, subsídios teóricos-reflexivos e ações propostas tendo como prioridade a problematização da Formação Inicial dos Monitores do MEPES na Pedagogia da Alternância, na intenção de contribuir com a preparação dos profissionais para o exercício da Pedagogia da Alternância - PA nas Escolas Família Agrícolas.

A pesquisa se orienta pela seguinte questão central: Como é conduzida a Formação Inicial dos Monitores no MEPES e qual o papel do Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica – PPEP – em sua formação profissional?

Para responder à questão central da nossa pesquisa, o principal objetivo foi analisar a proposta de Formação Inicial dos Monitores da Pedagogia da Alternância oferecida pelo MEPES, assim como o processo de escrita e aplicação do Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica pelos Monitores, que culmina esse percurso formativo. Exploramos tanto as limitações quanto as possibilidades de cada etapa da formação profissional dos Monitores, buscando apontar caminhos para potencializar a formação dos profissionais.

Nesse contexto, os objetivos específicos incluíram uma análise da proposta pedagógica da Pedagogia da Alternância, adotada pelas Escolas Famílias Agrícolas associadas ao MEPES. Neste sentido, buscamos entender a importância da Formação Inicial para o desenvolvimento profissional dos Monitores, utilizando para isso uma abordagem de pesquisa bibliográfica. Além disso, examinamos o processo de Formação Inicial dos Monitores da PA, identificando possíveis áreas de intervenção, com base nas teorias dos principais estudiosos da Educação do Campo,

bem como de outras áreas que pudessem, de forma direta ou indireta, contribuir com nossos esforços.

Essa investigação se aprofundou através da aplicação de um questionário estruturado aos Monitores da Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves, lócus da pesquisa, permitindo analisar as dinâmicas de escrita e aplicação do PPEP sob a ótica da Pedagogia da Alternância. O objetivo final foi criar, como produto educativo em formato de e-book, este caderno pedagógico que funcionasse, em última análise, como um elemento de suporte à Formação Inicial de Monitores na Pedagogia da Alternância, sobretudo no que diz respeito à produção e aplicação do PPEP.

Este Produto Educacional é um recurso inovador e acessível para novos Monitores da Pedagogia da Alternância, desenvolvido a partir de uma profunda investigação acadêmica e em colaboração direta com profissionais da área. Projetado como um caderno pedagógico prático e teórico, ele explora as especificidades do trabalho do Monitor dentro do contexto dinâmico das Escolas Família Agrícolas, fundamentado nas perspectivas de renomados teóricos da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, como Jean-Claude Gimonet e Paolo Nosella. Além disso, o diálogo com Paulo Freire se faz presente, construindo uma ponte entre os saberes do professor e os Monitores da PA. Este caderno pedagógico visa não apenas introduzir os Monitores às complexidades de suas funções, mas também contribuindo para a implementação de práticas educativas que refletem os ideais de uma educação transformadora e emancipatória, característica essencial da Pedagogia da Alternância. Dessa forma, o material serve como um recurso de apoio para a Formação Inicial, oferecendo bases teóricas e estratégias práticas para que os Monitores possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento e a melhoria contínua do trabalho desenvolvido nas EFAs.

As formações destinadas aos Monitores do MEPES, tanto aquelas oferecidas inicialmente aos ingressantes na PA, como as continuadas, voltadas a todos os Monitores, desempenham um papel fundamental na preparação destes profissionais, não apenas como um indivíduo multifuncional, mas como um verdadeiro agente da Educação do Campo, sobretudo no contexto da Pedagogia da Alternância. Essas experiências educativas são condições essenciais para dotar o Monitor com as habilidades necessárias ao trabalho nas EFAs e garantir que ele não apenas

desempenhe suas funções, mas também se torne um profissional ativo e valorizado no âmbito educacional e na sociedade como um todo.

Quando, ao final do percurso formativo da Formação Inicial, os Monitores devem conceber, produzir e aplicar seu Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica – PPEP. Em poucas palavras, é possível definir este elemento como sendo, na Pedagogia da Alternância, um projeto de pesquisa e intervenção pedagógica idealizado, escrito e aplicado pelo Monitor de forma prática na EFA em que atua, sendo considerado o produto final de seu percurso formativo na Formação Inicial de Monitores de MEPES. Trata-se de uma mediação própria e apropriada da PA que visa, em última análise, oferecer ao Monitor e à comunidade escolar meios sistematizados de perceber sua realidade e agir de maneira reflexiva sobre o meio, atuando de forma crítica sobre alguma área passível de intervenção, de acordo com a percepção do Monitor autor.

Considerando que tanto a Formação Inicial quanto o Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica são pilares essenciais na formação do Monitor, elaboramos este material educativo com o intuito de contribuir, em alguma medida, para a formação diferenciada, necessária para este profissional, com o intuito de evidenciar o trabalho diferenciado de um Monitor numa Escola Família Agrícola, buscando melhor prepará-lo para exercer suas funções de forma mais alinhada com os ideais da PA. Ressaltamos que este material não pretende ser um manual, mas sim um material de apoio que visa facilitar o processo formativo implementado pelo MEPES e por outras instituições que adotam a Pedagogia da Alternância como metodologia educacional.

Dito isso, vamos ao que interessa. Você deve estar se perguntando: o que encontrarei nesse e-book? Gosto disso. Esse senso investigativo vai ser importante daqui para a frente. Você já começa a dar sinais de que será um bom Monitor.



Uma palavrinha antes de continuarmos...

A escolha de simular o diálogo entre Monitores homens na composição deste produto educacional reflete uma decisão estilística destinada a proporcionar uma narrativa consistente e a facilitar a construção deste documento. Esta abordagem não tem a intenção de marginalizar ou diminuir o papel crucial das Monitoras dentro do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES ou na Pedagogia da Alternância como um todo. Pelo contrário, reconhece-se plenamente a diversidade e a igualdade de gênero como fundamentais para o enriquecimento e o sucesso do trabalho pedagógico nas Escolas Família Agrícola.

A decisão de utilizar vocativos e apostos no masculino foi guiada, principalmente, pela tentativa de evitar confusões linguísticas e manter a fluidez textual, garantindo uma leitura mais acessível para um público amplo, que inclui tanto Monitores quanto Monitoras. Entendemos que a representatividade é essencial e, portanto, reiteramos o compromisso de incluir todas as vozes e experiências no desenvolvimento contínuo de nossos materiais e práticas pedagógicas.

Este documento, enquanto recurso didático, visa transcender as barreiras de gênero, enfatizando a competência, dedicação e paixão que todos os Monitores, independentemente de gênero, trazem para a educação. A escolha por personagens masculinos destina-se a exemplificar cenários pedagógicos sem excluir ou desvalorizar a contribuição inestimável das Monitoras, que continuam a ser pilares essenciais na aplicação e sucesso da Pedagogia da Alternância.

Caro Leitor,

Se chegou até aqui, tenho duas notícias para você: a primeira é que se você está interessado em ler este material, procurando avidamente pelas respostas aos questionamentos existenciais que, de uma hora para outra se abateram sobre sua vida, provavelmente você foi picado pelo *Pedagogius Alternantis*, popularmente conhecido como Bicho-da-PA (alguns vão dizer que isto não existe. Se não entendem de PA, me deixem em paz).



Os primeiros sintomas do contato com este animal são uma vontade inexplicável de aplicar um Plano de Estudo e uma pressa terrível para corrigir o Caderno da Realidade dos alunos. Quando não tratados, estes sintomas podem evoluir para um quadro persistente de irritabilidade quando se é Responsável do Dia ou, em casos mais graves, forte desejo de voluntariar-se para ser o Monitor Responsável pela Associação de Alunos. Esta síndrome é também chamada de Febre da PA.

A ciência ainda não tem casos registrados de cura para ela. Contudo, jovem Monitor, não se preocupe. A Febre da Pa é inofensiva. Claro que em casos prolongados de exposição aos sintomas, algumas marcas podem surgir, mas não quero entrar neste âmbito por agora. Pequenas doses de Formação Inicial e Continuada deverão ser suficientes para conter os sintomas e ajudá-lo a lidar com este turbilhão de emoções.

A segunda novidade que trago é: você é diferente. Sim, pequeno aprendiz, é isso mesmo. Você se destaca. Sei que já te falaram que "somos todos iguais" e todo aquele blá blá blá. Pura balela! Quando você decide ser Monitor, você escolhe um caminho distinto. Você demonstra que tem algo especial aí, em algum cantinho, que te faz único. Talvez você ainda não consiga nomear o que é, mas você sente. Admita. Algo em você te instiga a mergulhar de cabeça nesse universo tão vasto e singular da Pedagogia da Alternância. Você está pronto para sair da sua zona de conforto e atender ao chamado desta pedagogia única. Parabéns! Considere-se privilegiado. Ostentar o título de Monitor da Pedagogia da Alternância é para poucos. Mas, segura a emoção aí, camarada.

Como já dizia o filósofo: "com grandes poderes vêm grandes responsabilidades". (PARKER, 1962).¹

Então, pequeno aspirante à Monitor, é preciso que você compreenda que seu papel na Escola Família Agrícola é bastante diferente daquilo que você acha. Mas eu sei que você se sente preparado, certo? A graduação que você completou com louvor vai fornecer todos os meios necessários para enfrentar o desafio da sala de aula, não é mesmo? Relaxa, você é o cara!

Você passou anos estudando para isso. E aquela pós-graduação? Aposto que, ao lembrar de todo o esforço que você dedicou para acumular diplomas, você deve estar se sentindo um verdadeiro herói mitológico. Nem mesmo Hércules, com todos aqueles músculos e força sobrenatural poderia abalar sua autoconfiança agora, certo? É normal se sentir assim; você trabalhou duro para isso. Mas... (e sempre há um "mas"), nem tudo é um mar de rosas, né...

Preciso desempenhar o papel do "advogado do diabo" aqui e dar uma balança no seu otimismo. Vou jogar um pouco de água fria nas suas expectativas. Vou jogar areia na sua farofa, água no seu chope. Deixe-me dizer que, em alguns momentos, durante seu trabalho na EFA, você vai se perguntar, talvez até chorando em posição fetal, se realmente fez aquela graduação. Em breve, você vai perceber que todos aqueles anos de estudo e todos aqueles diplomas que você exhibe com tanto orgulho na sala de estar são apenas uma fração do que é necessário para ser um Monitor. Claro, são uma parte importante, mas ainda assim, uma parte pequena. Diante dos desafios da Pedagogia da Alternância, haverá momentos em que você se sentirá completamente perdido, incapaz de conduzir um Plano de Estudo como gostaria. Chorar escondido no banheiro? É bem provável. Se sentir impotente quando um aluno fizer uma pergunta sobre a PA e você não souber responder? Ah, isso vai acontecer. E não será raro. Passar por momentos em que questionará sua própria competência até na disciplina que você ensina? Com certeza! Tem mais exemplos de onde vieram estes. Mas acho que já deu para entender, né?

Ok. Para de chorar. Respira. Toma uma água. Podemos continuar?



¹A citação "Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades" (em inglês: "With great power come great responsibilities"), embora popularmente conhecida como o princípio de Peter Parker, é um adágio que ganhou destaque nos quadrinhos do Homem-Aranha, criados por Stan Lee.

Neste texto, empregamos a frase icônica com uma intenção humorística, reconhecendo que, apesar de associada a um personagem de ficção, ela evoca reflexões significativas sobre a ética e o poder. Vale ressaltar que Peter Parker, o alter ego do Homem-Aranha, não é mencionado como filósofo nos quadrinhos. A expressão "segundo o filósofo", usada aqui, visa adicionar um toque humorístico ao referir-se ironicamente a qualquer indivíduo que tenha proferido uma frase marcante, seguindo o uso coloquial que, por vezes, atribui profundidade filosófica a figuras populares da cultura.



Veja, pequeno aprendiz, não é minha intenção aqui desanimá-lo. Não! O que eu quero dizer é que ser Monitor vai exigir de você capacidades e habilidades que nenhuma faculdade do mundo pode te dar. E quais seriam estas habilidades? Vou te contar um segredo. O que é preciso para ser um bom Monitor é... Você acha mesmo que eu tenho a resposta? Você é ingênuo... Não há “receita de bolo” quando se trata de Pedagogia da Alternância. Vivemos em constante aprendizado. Mas, espere. Não vá embora. Apesar de não ter todas as respostas prontinhas para você, posso te apontar o caminho das pedras. E é isso que quero fazer neste material. E por falar em “receita de bolo”, lembrei do cafezinho tão gostoso que você só encontra em uma EFA. Não é verdade? O cafezinho da “tia” da cozinha é diferenciado. Então, senta aqui comigo. Vem tomar um cafezinho e ter um dedinho de prosa.



Paulo Freire (1996) defendia a ideia de que é impossível falar de educação sem amor, você não concorda? Acredito firmemente que o amor é a essência da Pedagogia da Alternância. Esse sentimento permeia todo o ambiente da EFA, manifestando-se através das mediações pedagógicas e do cotidiano com os alunos. Sei que nossa rotina é agitada, repleta de tarefas e responsabilidades. Mas, dá uma pausa. Faça uma análise tranquila de tudo que você faz e de tudo que acontece na escola. Que tal tirar cinco minutinhos para refletir sobre sua rotina diária? Vamos fazer esse exercício juntos?

Pense naquela pausa para o cafezinho que você toma na cozinha, fora de hora, botando o papo em dia com as cozinheiras (vai, admita que você faz isso!). E aquele seu colega de trabalho que nunca te deixa em paz, que sempre arranca risadas suas e faz seu dia voar? Aquele parceirão, sabe? Aquele com quem você sempre conta para uma Visita de Estudo ou para aplicar um Plano de Estudo.

Agora, reflita sobre o respeito, a admiração e o carinho que os estudantes têm por você. Pense nas amizades que você constrói todos os dias com seus alunos, em como você os vê crescer e evoluir, tornando-se pessoas melhores. Conseguiu imaginar? Isso não tem preço, não é? Se você não sorriu depois disso, algo dentro de você já esfriou. Viu só como a Pedagogia da Alternância é feita com amor? O Monitor precisa de competências técnicas e formação acadêmica, claro. Mas sem amor, a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância simplesmente não acontecem.



Às vezes, eu me pego pensando se Paulo Freire não foi, em algum momento, um Monitor de EFA. Parece que ele escrevia pensando no MEPES. Você não acha?

Certamente, jovem aspirante, o amor na Pedagogia da Alternância é muito mais do que aquele retratado nas tramas românticas de Hollywood. Aqui, falamos de um amor profundo e pragmático, que fundamenta seu papel enquanto Monitor. Este tipo de amor impulsiona a formação de profissionais dedicados e críticos, capazes de instigar seus estudantes a pensar de forma crítica e autônoma. Que maneira mais significativa de expressar amor existe, senão possibilitando que os educandos compreendam o mundo e a si mesmos de uma forma mais consciente e transformadora? Este amor, portanto, é um pilar essencial que sustenta o engajamento e a evolução contínua tanto dos estudantes quanto dos Monitores no contexto da Educação do Campo. Nosso querido Freire (1996) nos diz, a este respeito, o seguinte:



O meu respeito de professor à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores exige de mim o cultivo da humildade e da tolerância. Como posso respeitar a curiosidade do educando se, carente de humildade e da real compreensão do papel da ignorância na busca do saber, temo revelar o meu desconhecimento? Como ser educador, sobretudo numa perspectiva progressista, sem aprender, com maior ou menor esforço, a conviver com os diferentes? Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem. Desrespeitado como gente no desprezo a que é relegada a prática pedagógica não tenho por que desamá-la e aos educandos. Não tenho por que exercê-la mal. A minha resposta à ofensa à educação é a luta política consciente, crítica e organizada contra os ofensores. Aceito até abandoná-la, cansado, à procura de melhores dias. O que não é possível é, ficando nela, aviltá-la com o desdém de mim mesmo e dos educandos. (FREIRE, 1996, p. 27)

Além disso, jovem aprendiz, nossas funções como Monitores podem ser as mais surpreendentes e imprevisíveis que você pode imaginar! Perdi a conta de quantas vezes tive que interromper minhas atividades para consolar um estudante que não conseguia conter as lágrimas na sala de aula ou no dormitório. Ser capaz de oferecer um ombro amigo a um aluno que está sofrendo é, sem dúvida, um dos privilégios deste trabalho. E quantas vezes nossas tarefas de "professor" se acumulam enquanto lidamos com as Visitas às Famílias ou assistimos às apresentações dos Estágios dos alunos? E as inúmeras vezes que reclamamos por estarmos sobrecarregados, desempenhando nossas funções como Responsáveis de turma? Não me lembro da última vez que tive uma semana tranquila na EFA, se é que isso já aconteceu...

Mas, aquela sensação de dever cumprido ao entregar o Caderno de Acompanhamento na sexta-feira é única e compensa tudo. Você não acha? Eu poderia passar horas listando exemplos de como nossa profissão é única, mas acho que você já pegou o espírito da coisa, não é mesmo?

O que estou tentando te dizer é que nossa profissão exige um tipo de formação única, que preencha os vazios deixados pelos cursos tradicionais de graduação no Brasil. Por acaso, em algum momento do seu curso universitário, você se deparou com a Pedagogia da Alternância nas disciplinas? Teve algum contato sistematizado com a prática docente sob essa metodologia? A resposta é provavelmente não, certo? Pois bem, meu caro colega, essa é a minha intenção com este material educativo: dialogar com você sobre as particularidades da nossa profissão e orientá-lo no caminho para se tornar um Monitor mepiano.² Claro, não tenho todas as respostas, e se vou conseguir cumprir essa tarefa, ainda não sei. Mas de uma coisa você pode ter certeza: estou aqui, com o coração aberto, pronto para compartilhar todas as experiências que acumulei nesses quase 15 anos dedicados à Pedagogia da Alternância.

Espero que você curta nossa conversa. Aliás, é esse o espírito deste material: um bate-papo. Chega mais, não seja tímido! Aliás, segura essa xícara. Melhor ainda, deixa a garrafa de café aqui mesmo, porque vamos precisar. Temos um longo papo pela frente... E olha, pode se acomodar, porque entre um gole e outro, vamos desbravar um monte de coisa interessante sobre o universo da PA.

Sei que parece um montão de coisa, né? A Pedagogia da Alternância é realmente fascinante, mas não vou mentir, é complexa e cheia de desafios, assim como nosso papel como Monitores. Então, para a gente não se perder nesse emaranhado de informações e para a nossa conversa fluir que é uma beleza, organizei este material em três partes bem distintas. Então, relaxe e aproveite esse momento comigo. Vamos nessa!



² O termo "mepiano" refere-se àqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos ou apoiam as iniciativas do MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. Embora não esteja formalmente reconhecido em dicionários, este termo é comumente usado dentro do Movimento para identificar seus membros ou para descrever aspectos e atividades relacionadas ao MEPES. Funciona tanto como substantivo para denominar indivíduos associados ao Movimento quanto como adjetivo para qualificar programas, práticas e valores que são emblemáticos do MEPES, enfatizando um sentido de identidade e pertencimento entre seus participantes.

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE E-BOOK?

PARTE 1

Aqui começamos nosso bate-papo. Aceita um café?



1. Formação Inicial:

ONDE ESTAMOS E QUEM SOMOS ?

Talvez você esteja se sentindo, neste momento, como pulga em cachorro de plástico: totalmente perdido. Mas relaxe, jovem Monitor. É aqui que as coisas começam a ficar um pouco mais claras sobre o que significa ser um Monitor numa Escola Família Agrícola. Vamos mergulhar nos detalhes empolgantes da nossa profissão e explorar os principais aspectos sobre as EFAs do MEPES. Prepare-se, pequeno aventureiro! Estamos prestes a embarcar numa jornada divertida pelos fundamentos do MEPES, da Educação do Campo e da vibrante Pedagogia da Alternância. (Dica: ler esse trecho imaginando a voz do locutor das chamadas da Sessão da Tarde vai deixar tudo mais divertido!)

Nesta seção, vamos esclarecer um monte de dúvidas e apresentar este universo novinho em folha que você está prestes a explorar. Aqui, você vai entender a diferença entre ser um professor e se tornar um Monitor. Sim, ao concluir a graduação, todos são licenciados, legalmente aptos a assumir uma sala de aula. Mas, para ser Monitor, meu amigo, o caminho é um pouco mais complicado que apenas um diploma na mão. Parece um bocado, não é? E é mesmo! Mas pode relaxar. Durante a Formação Inicial, que é o processo pelo qual você vai passar, tudo vai ficar mais claro. Então, por enquanto, mantenha a calma. Não há motivo para pânico. Ainda não. Confie em mim e aproveite essa leitura. Vamos juntos nessa aventura emocionante!

PARTE 2

Aqui vamos trocar figurinhas sobre a Formação Inicial de Monitores do MEPES.

2. Formação Inicial de monitores:

PARA ONDE VAMOS?

É nesta parte, meu querido leitor, que você começará a desvendar os mistérios da Pedagogia da Alternância e do trabalho do Monitor. E não existe maneira mais eficaz de entender o conceito de Monitor do que por meio do entendimento do processo de Formação Inicial de Monitores do MEPES. Entender como funciona esta etapa formativa é uma das exigências principais para aqueles que ousam aspirar ao título de Monitor da Pedagogia da Alternância. Claro que você conhece aquela velha máxima: a prática leva à perfeição. Aviso de antemão que esta premissa é real na PA. Dominar todos os aspectos de sua atuação na EFA exige estudo, dedicação e tempo. Fique tranquilo. Confio em você! Tenho certeza que logo, logo você será um craque da PA, digno de orgulhar nosso saudoso Padre Humberto.

Ah, novato destemido, segure a emoção porque aqui vamos nos embrenhar pelos corredores do Centro de Formação e Reflexão do MEPES, ou simplesmente CFR para os mais chegados. É nesse ninho de sabedoria que os veteranos (apelidados carinhosamente de Dinossauros) e a equipe pedagógica do CFR conduzem essa etapa crucial para o Movimento. Aqui é onde acontecem aquelas atividades formativas que vão te ensinar todos os “truques” da profissão que a gente tanto ama.

Imagina só: o professor entra nessa jornada meio tímido, cheio de dúvidas, mas, ao longo do caminho, vai se transformando em um verdadeiro Monitor da Pedagogia da Alternância, com direito a orgulho estampado no peito. E, enquanto esse dia não chega, aproveite cada momento, cada página desse material, e já vai se enturmando com essa nova fase da sua formação profissional.

E olha só, os Monitores experientes do MEPES, aqueles que já trilharam esse caminho, adoram contar para todo mundo que já completaram a Formação Inicial e defenderam seu Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica, o PPEP. Isso é motivo de grande orgulho para nós! E você? Está preparado para se juntar a essa turma animada?

PARTE 3

É aqui que você vai ter um maior contato com o famoso PPEP, jovem Monitor. Ansioso? Traga a garrafa de café e puxe uma cadeira.

3. Formação Inicial de Monitores da Pedagogia da Alternância:

INTERVENÇÃO NA EFA

Você, pequeno e curioso aprendiz, já deve ter ouvido aquela famosa frase: “aqui o filho chora e a mãe não vê”, ou ainda uma outra, que gosto bastante: “agora vamos separar os homens dos meninos”. Pois é, caro aspirante à Monitor. A partir de agora, tenho uma sugestão. Escolha uma delas (ou pode ser outra, que mais lhe agrade, mas que traduza a mesma mensagem) e escreva-a no seu caderninho de notas, na parte destinada ao PPEP.

Agora sim, Monitor iniciante, chegou a hora de colocar em prática tudo aquilo que aprendeu (e espero que tenha sido bastante) na Formação Inicial e em sua trajetória profissional até agora. Nesta seção do nosso humilde material, vamos dar valiosas dicas que ajudarão a você no processo de concepção e aplicação do seu projeto de intervenção. Deixando as brincadeiras de lado, esta etapa é crucial na sua metamorfose de professor para Monitor. Através do PPEP, você vai mostrar que é um “Monitor raiz”, daquele capaz de “pegar no chifre do boi” no dia a dia de uma EFA, que domina PA de forma magistral, capaz de analisar criticamente o ambiente ao seu redor, identificar problemas e, mais importante, propor soluções práticas que promovam melhorias efetivas. Então, te pergunto: está pronto para o desafio? Vai encarar esta jornada? Está disposto a dar esse passo significativo na sua carreira como Monitor? Se a resposta para qualquer uma dessas perguntas foi “não”, talvez seja hora de reconsiderar sua leitura. Mas, se estiver disposto a avançar, venha comigo!

Então, está esperando o que? Um tapinha nas costas? Vamos à luta!

Deu para entender como este material vai ser organizado? Espero que sim. Claro, não vamos prometer que ao terminar de ler este material você se tornará o Mestre Yoda³ da Pedagogia da Alternância. Não mesmo. Pode parar de sorrir. Você vai ter que se dedicar bastante para dominar completamente a Pedagogia da Alternância.

Aliás, se conseguir, estou aceitando dicas. Mesmo após anos de experiência, continuo aprendendo novidades até hoje. No entanto, jovem “padawan”,⁴ tenho certeza de que tudo que vamos explorar aqui será extremamente útil na sua jornada para se juntar ao “lado bom da força”.⁵ Digo, se tornar um experiente Monitor de EFA. Lembre-se: estudar muito você deve. Que a força esteja com você!

Com carinho,

Os autores.



CHARLES MORETO



JEFERSON CASALE TOMAZELI

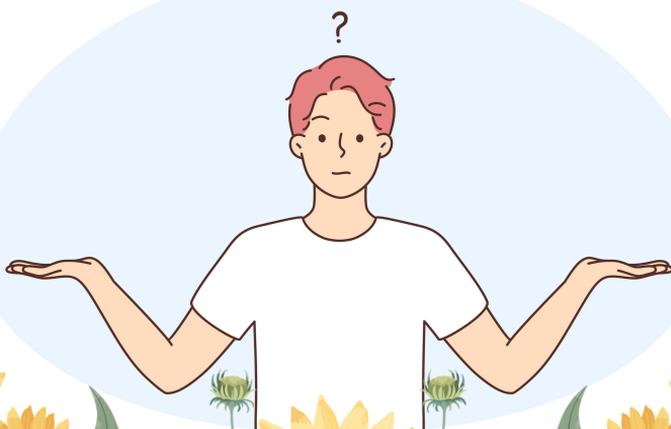
³Mestre Yoda é um personagem icônico da saga "Star Wars", criada por George Lucas. Yoda é um dos membros mais sábios e poderosos da Ordem Jedi, conhecido por sua profunda conexão com a Força e suas habilidades excepcionais em combate com sabres de luz. Com sua aparência distinta — baixo, com pele verde e orelhas longas — e sua maneira única de falar, frequentemente invertendo a ordem das palavras nas frases, Yoda é facilmente reconhecível e muito querido pelos fãs da série.

⁴Padawan é um termo usado no universo de "Star Wars" para descrever um aprendiz Jedi. Este é o estágio inicial na jornada de um Jedi, onde um jovem aprendiz é treinado por um Jedi mais experiente, geralmente um Cavaleiro ou Mestre Jedi. Durante este período de treinamento, o padawan aprende as habilidades necessárias para manejar um sabre de luz, bem como as maneiras de se conectar e utilizar a Força. O conceito de padawan ajuda a enfatizar temas de crescimento, aprendizado e transição que são centrais em muitas das histórias de "Star Wars".

⁵No universo de "Star Wars", a Força é apresentada como um campo de energia místico que existe em todo o universo, influenciando e conectando todas as coisas vivas. A Força é descrita como tendo dois lados principais: o Lado Luminoso e o Lado Sombrio. O "Lado Bom da Força", comumente chamado de Lado Luminoso, é associado a características como paz, serenidade, compaixão e defesa. Os Jedi, que são os principais praticantes do Lado Luminoso, buscam promover a harmonia e a justiça, evitando sentimentos de raiva, medo e ódio, que são vistos como caminhos para o Lado Sombrio. Eles utilizam a Força para proteger e curar, mantendo o equilíbrio e a ordem no universo.

PARTE 1

**Formação inicial - Onde estamos,
quem somos?**



Hoje, neste material educativo...

No coração do MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, a Formação Inicial de Monitores transcende o modelo tradicional de ensino, mergulhando nas profundezas da Pedagogia da Alternância, com uma abordagem que reflete um compromisso profundo com a educação contextualizada e relevante para as realidades rurais. Os Monitores das Escolas Família Agrícola são educadores, facilitadores da aprendizagem, agentes de transformação que aplicam conhecimentos teóricos em contextos práticos com o intuito de fomentar um desenvolvimento integrado e sustentável. Profundo, né? Pois é, também achei. Pode anotar, eu deixo. É só referenciar. Coloca mais café aqui. Vamos continuar.

Ah, chegamos na parte boa! Vou te apresentar o Monitor da Escola Família Agrícola, uma figura bem diferente dos professores que você encontra por aí nas escolas convencionais, que não trabalham com a Pedagogia da Alternância. Mesmo que a formação acadêmica inicial de um Monitor pareça no papel igualzinha à de um professor tradicional, segura aí que a coisa muda de figura quando entramos no mundo da Pedagogia da Alternância. A PA não é brincadeira não, ela pede um quê a mais, sabe? Esse "quê a mais" vem através da Formação Inicial dos Monitores do MEPES, lá no Centro de Formação e Reflexão, que fica em Piúma, um cantinho especial no sul do Espírito Santo. Então, se prepare para entender o que torna um Monitor tão especial e diferente!

Veja, o terreno onde um Monitor atua em uma Escola Família Agrícola é vasto pra caramba! O profissional tem que “manjar dos paranauês” da Pedagogia da Alternância, porque no dia a dia não é moleza, não. Dominar um Plano de Estudo (PE) do começo ao fim é o básico do básico. Se você pensa que só vai chegar lá e passar um *slide*, meu amigo, repense! Na EFA, onde tudo é muito intenso, um PE bem montado é a chave para fazer a PA decolar. Os estudantes precisam explorar cada pedacinho do PE e, claro, quem deve orientar essa viagem pelo conhecimento é o Monitor. Então, esteja atento, porque saber conduzir esse barco é essencial!

A conclusão do Plano de Estudo realmente é o grande show da Pedagogia da Alternância. Nesse momento chave, o estudante mergulha de cabeça na exploração dos ambientes familiar, profissional e social, um verdadeiro safári pelos territórios físicos, humanos, culturais e históricos. Cada cantinho de vida é um baú de experiências e saberes, cada um com sua cultura pulsante, refletida em ações, gestos, linguagens e comportamentos.



Quando os estudantes voltam para a EFA após uma temporada no campo socioprofissional, ou seja, a semana de alternância, chega a hora da "Colocação em Comum". Esse é o momento de ouro da Pedagogia da Alternância, onde cada um compartilha os tesouros de conhecimento que garimpou na sua vida comunitária. Essa troca acontece em grupo, com o Monitor Responsável de Turma conduzindo essa dança de saberes, uma das muitas coreografias que diferenciam os Monitores dos professores tradicionais. Toda essa dinâmica reforça a necessidade de uma formação específica e bem afinada para quem vai atuar como Monitor em uma EFA. Vamos, então, nas próximas seções, explorar ainda mais essas peculiaridades que fazem o trabalho do Monitor ser tão especial e diferente da rotina de um docente de uma escola que não trabalha com a Pedagogia da Alternância.

1.1 O Monitor na EFA do MEPES: é mesmo um profissional diferente?

A PA é luta, é resistência, é valorização da identidade do homem, principalmente do homem do Campo. Nas palavras de Freire (1987, p. 50), não é na opressão que os homens se fazem, mas na luta contra a opressão. "Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". Parafraseando nosso guru Paulo Freire, não é se acomodando que a gente cresce, não é? É encarando a opressão, no melhor estilo 'não me calo, não me conformo, atuo!'. Não é no silêncio que nos encontramos, mas na fala, no esforço e naquela reflexão "marota" depois de um dia puxado. É assim que a gente se faz, no meio da ação, jogando no time da resistência. Sobre estas questões fundamentais, Gimonet (2007) (sugiro a leitura. Esse sabe muito de PA!) acrescenta que



A Pedagogia da Alternância pretende viver e gerir a complexidade como espaço educativo, canteiro de formação e de desenvolvimento, fonte de saberes e de conhecimentos. Trata-se, para a formação, educação, orientação de um jovem e, de maneira concomitante, para o desenvolvimento local, de trabalhar com todos os componentes da vida cotidiana, ou seja, a complexidade. (GIMONET, 2007, p. 122)

Na visão deste olímpiano da PA, a Pedagogia da Alternância é um verdadeiro quebra-cabeça cheio de peças ambiciosas. Não pense que é uma prática mansa que só segue a correnteza; pelo contrário, é uma pedagogia que “dá um belo de um chega pra lá” nos isolamentos, nas simplificações e nos reducionismos que tanto vemos por aí. Ela está aqui para estabelecer conexões, para fazer brotar cooperações e parcerias. A PA permite uma jornada contínua de aprendizado, que vai muito além do que o próprio nome sugere. Para Gimonet (2007),

Os CEFFAs, ao recusar o “todo escola” ou o “todo terreno ou empresa” como únicos espaços de formação, compreenderam que o ser humano, na sua complexidade, só pode desenvolver-se na complexidade que constitui sua vida e seus diferentes componentes em interação (física, familiar, social, profissional, cultural, espiritual, escolar...). Desta maneira, os CEFFAs vêm afirmando que não poderia haver desenvolvimento de uma pessoa fora ou em oposição ao seu meio vivencial. (GIMONET, 2007, p. 122)



Partindo dessas bases, fica claro que uma pedagogia tão rica e cheia de desafios como a PA precisa ser orientada por pessoas preparadas e dispostas a adotar uma postura que faça jus a todas as peculiaridades que acompanham a forma de trabalhar nas EFAs. É crucial, então, que os professores que decidem entrar nesse campo de uma educação tão única e emancipadora estejam verdadeiramente com a mente aberta, em busca de formação. Apesar de presumirmos que todo professor tem uma formação sólida, não dá para garantir que eles estejam realmente preparados, a priori, para vestir a camisa de Monitor em uma EFA.

Nas Escolas Família Agrícolas, os professores são conhecidos como Monitores. Na Pedagogia da Alternância, eles fazem bem mais do que “só dar aulas”. Cabe ao Monitor uma série de responsabilidades e tarefas que um professor em uma escola convencional nem sonha. O trabalho pedagógico é tocado por “todo mundo junto”, numa democracia total, com a participação de todos da EFA. Ser Monitor é “pegar firme”, porque a Pedagogia da Alternância não é brincadeira; ela pede uma dedicação quase exclusiva às atividades da escola, afinal, ser Monitor é estar no meio de um processo educativo bem mais complexo, quando comparado a um modelo convencional de ensino. Com isso em mente, o MEPES, desde que “botou as mãos na massa” pela primeira vez, faz questão de pensar um programa de Formação Inicial caprichado para seus guerreiros, garantindo que cada novato vá compreendendo o papel que está prestes a encarar. Nosso querido Gimonet (2007) lança uma luz sobre isto quando diz que



o “contexto educativo favorável” pressupõe a organização do espaço de acolhida aos estudantes para favorecer a imersão nos estudos durante o tempo de permanência na escola, uma vez que se trata de formação em tempo integral com o suporte do internato. A organização da vida de grupo na moradia, durante a Sessão Escolar, demanda organicidade dos estudantes, a responsabilização por cuidados com a convivência, com o ambiente, envolvendo trabalhos domésticos, serviços de manutenção de animais e plantas, entre outros, em uma rotina denominada de Auto-organização. (GIMONET, 2007, p. 49)

Begnami (2019) (outra leitura que super indico!), um grande parceiro da Pedagogia da Alternância, nos ajuda a compreender o que é o Monitor. Para ele, Monitor é um termo com referência histórica no movimento CEFFA por significar aquilo que se espera para uma escola com Alternância. Ou seja, um educador na escola, para além do ato de ensinar conteúdos disciplinares, deve mediar as relações de alternância; animar o processo formativo dos estudantes; coordenar a vida de grupo; acompanhar o estudante nas famílias e comunidades; animar as famílias em sua tarefa educativa e na participação no processo autogestionário do centro educativo; relacionar com os parceiros da escola. Olha quanta coisa o Monitor tem que dar conta! Mas não desanime, jovem aprendiz. O trabalho do Monitor, apesar de ter todas essas atribuições “a mais”, quando comparada a outra pedagogia, não é um fardo, não! Pelo contrário.

Essa diferenciação é parte do trabalho que realizamos e de quem somos (pessoal e institucionalmente falando). Nossas tarefas exigem, sim, uma dose extra de esforço. Mas, ao final do dia, ou da sessão escolar, quando você recebe um abraço sincero de um estudante, todo o cansaço desaparece, dando lugar ao prazer e ao orgulho de defender as cores do MEPES, os valores da EFA e os preceitos da PA e da Educação do Campo.

Contudo, pequeno novato, ainda temos algumas questões a serem resolvidas em nossa instituição. Mesmo com um trabalho com raízes históricas profundas e com essa quantidade de atribuições e diferenciações, não temos o reconhecimento legal que merecemos, jovem aprendiz. A vida é dura... Na vida real, o título de "Monitor" ainda não está no contrato de trabalho dos nossos guerreiros da Educação do Campo, porque, acredite ou não, essa função ainda não é vista como uma profissão de carteirainha.





Em vez disso, eles são chamados de "professor". Mas vamos combinar, entre nós que sabemos das coisas, que os Monitores merecem reconhecimento, não só um nome legal no crachá, mas como verdadeiros especialistas da Pedagogia da Alternância e da Educação do Campo, você não acha? Então, não é só uma briguinha por um título mais chique, entre MEPES e poder público, mas sim um movimento por melhores condições de trabalho e por dar o devido valor a essa abordagem educacional que tanto amamos. Vamos lá, é hora de dar aos Monitores o destaque que eles merecem no mundo da educação! Você é, a partir deste momento, responsável por levar esta bandeira adiante!

Tenha em mente que o termo "Monitor" de forma alguma confere inferioridade à nossa função. Pelo contrário, este termo diferencia e afirma as especificidades do trabalho docente no âmbito da Pedagogia da Alternância. Nosella (2012) (mais uma leitura obrigatória!) afirma que,

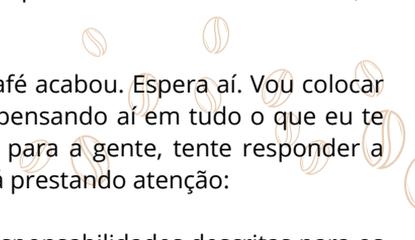


Monitor, e não professor, quer significar de alguma maneira a especialidade da função como uma concepção específica para o educador de uma EFA e não propriamente uma profissão reconhecida. Isto no caso brasileiro, pois na França as funções específicas atribuídas à Monitoria são reconhecidas num plano de carreira e homologadas em convenções coletivas e assinaturas de contratos perante sindicatos e Ministério pertinentes, que reconhecem a capacidade e o direito a exercer esta profissão educativa diferenciada, pertinente a uma Escola também diferenciada. (NOSELLA, 2012, p. 232)

Veja bem, o Monitor na Pedagogia da Alternância não é só um professor que entra na sala e despeja conhecimento não, viu? Ele é muito mais que isso: é o grande maestro do aprendizado, que não só trabalha o conteúdo, mas também dá aquele empurrãozinho que todo aluno precisa para se engajar. Ele cria um ambiente onde todo mundo se sente em casa, pronto para botar a mão na massa e participar de verdade do processo educativo. Mais do que isso, o Monitor é o mestre das rodas de conversa, fazendo o diálogo e a troca de ideias fluírem que é uma beleza! É aquele cara que não só anima a festa, mas faz todo mundo dançar junto. É ele um dos principais responsáveis por fazer a mágica da aprendizagem acontecer, tornando a construção de conhecimento uma experiência realmente impactante e coletiva.



Neste sentido, jovem aspirante, ser Monitor não é brincadeira não, e o MEPES sabe muito bem disso! Por isso, eles capricham na formação destes profissionais lá no Centro de Formação e Reflexão (CFR), que fica bem ali em Piúma, um cantinho *show* de bola no litoral sul capixaba. Esse lugar é o *point* dos estudos e das formações, seja para dar aquele gás inicial nos novos profissionais ou para manter a galera velha de estrada sempre afiada. A formação que o MEPES oferece é essencial para a nossa função como Monitor, pensada para garantir que os Monitores estejam prontos para encarar as mil e uma facetas da Pedagogia da Alternância. Com a complexidade com a qual nos deparamos no dia a dia de um Monitor lá na EFA, nada mais justo que chamar esses guerreiros pelo que realmente são, valorizando o papel crucial que eles desempenham. Não é só um título, é reconhecimento!



Bem, jovem *padawan*, parece que nosso café acabou. Espera aí. Vou colocar uma água para ferver. Enquanto isso, vai pensando aí em tudo o que eu te falei. Enquanto passo um cafezinho novo para a gente, tente responder a este questionamento, para ver se você está prestando atenção:

Considerando a diversidade de papéis e responsabilidades descritas para os Monitores na Pedagogia da Alternância, como você acha que essas funções impactam a identidade profissional de um educador e a experiência de aprendizado dos alunos nas EFAs? A adoção do termo Monitor para os profissionais da EFA se justifica? Por quê?

1.2 Responsável de Turma – Qual a importância desta função?



Certamente você já percebeu que ministrar aulas é apenas uma de suas atribuições, não é? As Escolas Família Agrícolas são verdadeiros centros de atividades, pulsando ao ritmo da Pedagogia da Alternância, a essência de sua abordagem educacional. Neste cenário vibrante, os Monitores são desafiados a manter um compromisso profundo não só com a educação, mas com toda a comunidade escolar, especialmente com os estudantes. Cada ano letivo traz uma enorme quantidade de atividades diversas, e para que tudo corra conforme o planejado, a equipe toda precisa “dar o sangue” em prol de tudo o que é necessário para que PA possa atingir seu potencial máximo.



Neste sentido, pequeno aprendiz, precisamos falar de uma função primordial que a gente desempenha na EFA: a função de Responsável de Turma (RT). Esse Monitor não é qualquer um; ele é o guardião da sua turma, da primeira à última aula do ano. É ele quem garante que o Plano de Formação anual se desenrole sem percalços e quem faz o acompanhamento personalizado de cada estudante, cuidando para que todos não só cresçam academicamente, mas também pessoalmente. É um verdadeiro malabarista, garantindo que cada peça desse quebra-cabeça complexo da PA se encaixe perfeitamente.

Na Pedagogia da Alternância, as atividades em uma EFA são uma verdadeira revolução educacional, deixando para trás o antigo conceito de "quadro e giz", que muitos ainda usam para descrever o ensino tradicional. Aqui, as experiências de aprendizado desafiam tanto os limites físicos quanto mentais dos envolvidos. Não se trata apenas de preparar e ministrar aulas; estamos falando de aulas práticas, saídas de campo, experimentações, palestras e até viagens de estudo que são tecidas no cotidiano dos alunos.

Nesta pedagogia viva, tanto Monitores quanto estudantes são constantemente envolvidos em atividades que em outros contextos educacionais seriam consideradas excepcionais. Na PA, no entanto, essas experiências são a norma. Cada dia é uma oportunidade de explorar e aprender de maneira prática e envolvente, garantindo que o conhecimento seja não apenas absorvido, mas vivenciado. Está conseguindo perceber a diferença do trabalho do Monitor? Para Gimonet (2007),



Os métodos são, essencialmente, ativos e de apropriação, para ajudar e conduzir a criança ou adolescente na busca e na construção do seu saber e de suas aprendizagens. Alternam as aulas e as pesquisas documentais, a elaboração de dossiês e as exposições, o trabalho pessoal e em grupos, as atividades intelectuais e físicas, a concentração e a diversão... A sala de aula parece mais uma oficina, um espaço de ação, de expressão e de cooperação do que um ambiente fechado onde prevalecem, essencialmente, a escuta, o silêncio e o trabalho individual. (GIMONET, 2007, p. 111)

O papel do Responsável de Turma nas Escolas Família Agrícolas é de grande importância, pois transcende o papel de um professor no ensino tradicional ao abraçar uma abordagem personalizada da educação. Este Monitor não é apenas um professor; ele é um mentor, um amigo, alguém que acompanha cada aluno de perto, monitorando suas descobertas e progressos em todas as dimensões — pedagógicas, sociais e afetivas.





Na Pedagogia da Alternância, essa figura assume um papel integral, oferecendo orientação e apoio que vão além dos livros e salas de aula. Ele é o tutor que está sempre disponível para ouvir, orientar e ajudar no desenvolvimento completo dos estudantes, assegurando que eles não apenas aprendam, mas também cresçam como seres humanos íntegros, críticos e conscientes. O Responsável de Turma é, sem dúvida, uma peça-chave no desenvolvimento integral de cada estudante, agindo como um pilar de suporte em sua jornada educativa.

O Responsável de Turma tem a tarefa essencial de organizar, planejar, mediar e liderar todas as atividades delineadas no Plano de Formação (aquele quadro que a gente organiza na sessão de planejamento no começo do ano). Esta gestão é realizada em estreita colaboração com a equipe pedagógica da Escola Família Agrícola, que desempenha um papel crucial em auxiliá-lo a implementar essas atividades com sucesso. Na prática, Monitores especializados em áreas técnicas são frequentemente chamados para ministrar aulas práticas, enquanto Monitores de disciplinas comuns podem acompanhar a turma em visitas educativas, ajudando a planejar e executar o itinerário de aprendizagem com os alunos. Esta abordagem colaborativa fortalece o papel do Monitor, garantindo uma experiência educativa rica e integrada para os estudantes. É bastante coisa, né? Mas vamos que vamos. Aqui, toma outro cafezinho!

Ah, o famoso RT, o Responsável de Turma! Esse cara é o maestro da orquestra educativa na EFA, e não importa qual instrumento ele toque — seja de Matemática, Português ou de Ciências Agrárias. É ele quem corre atrás de tudo o que a turma precisa: chama os parceiros, organiza o transporte, arranja os materiais e garante que o palco esteja pronto para cada ato do grande espetáculo formativo. Mas, veja bem, o verdadeiro show começa mesmo é no acompanhamento detalhado de cada estudante. Ele não só observa a galera crescendo etapa por etapa, mas também garante que todos os registros das aventuras educativas — visitas, palestras, cursos, e aquelas aulas práticas que todo mundo adora — sejam meticulosamente documentados e organizados no Caderno da Realidade. Imagine isso como um portfólio, uma coleção das preciosidades acadêmicas de cada aluno, que no fim das contas, mostra toda a trajetória do estudante na EFA. E, acredite, não tem um único RT que não se orgulhe de ver esse tesouro se enchendo a cada novo relatório e apresentação!



Considerando tudo isso, não é nenhuma surpresa que o papel do Responsável de Turma seja tão importante na dinâmica da EFA. Na Pedagogia da Alternância, cada RT é praticamente um super-herói sem capa. Ele é o ponto central quando se trata da sua turma ou de qualquer aluno que faça parte dela. Ele é o especialista que conhece profundamente cada estudante, suas características únicas e desafios. Acho que agora ficou óbvio que ser um Monitor exige muito mais do que só disposição; requer uma formação abrangente que o prepare para lidar com todas as complexidades e responsabilidades que sua função implica. É por isso que a Formação Inicial que o MEPES oferece para seus Monitores é pensada para preencher essa lacuna tão fundamental.

Nos próximos capítulos, vamos mergulhar mais fundo nas especificidades do trabalho do Monitor de EFA na Pedagogia da Alternância. Preparado? Vamos nessa! Mas, espere! Estamos sem café... Enquanto nosso café não fica pronto, quero propor um questionamento:

Refletindo sobre o papel multifacetado do Responsável de Turma nas Escolas Família Agrícolas e considerando a complexidade das atividades que eles devem organizar e liderar, como você acredita que o compromisso pessoal e profissional desse educador influencia diretamente no desenvolvimento integral dos estudantes? Como a experiência pessoal e a Formação Inicial dos Monitores podem ser aprimoradas para enfrentar os desafios apresentados pela Pedagogia da Alternância?

1.3 O perfil do Monitor na EFA: será que eu tenho o que é preciso?

A aventura começa quando o futuro Monitor pisa no MEPES pela primeira vez, trazendo na bagagem aquela formação acadêmica tradicional. Mas, virar Monitor é outro papo! Precisa mergulhar de cabeça na filosofia da Pedagogia da Alternância. É preciso, assim como disse o poeta, “conhecer as manhas e as manhãs, o sabor das massas e das maçãs”⁶. Ser Monitor é trazer consigo o sentido de um novo começo, uma nova possibilidade, o inédito a ser vivido na EFA. Aqui, no seio da PA, não é só saber as matérias de cor e salteado que conta, viu? O negócio aqui é desenvolver um monte de habilidades que vão além dos livros. Estamos falando de botar a “mão na massa”, pensar criticamente e ter aquele jogo de cintura para lidar com tudo que a vida na comunidade rural propõe.

Veja bem, nesta dança que é a educação na Pedagogia da Alternância, o professor não é apenas um mestre na arte de transmitir conhecimento. Ele é pedagogo, orientador, guia, tutor, e claro, professor quando precisa ser. É uma mistura de todos esses papéis em um só, pronto para atender cada estudante de maneira especial, considerando o contexto e as particularidades de cada um. E o RT, esse sim, é o artista da personalização no palco educacional. Ele não só acompanha, mas também corrige e avalia cada passo dos estudantes, individualmente.

Paulo Freire (1996), o educador que tanto amamos, dizia algo interessante sobre isso: a avaliação não deve ser só um número frio que mede quanto você sabe. Não, não! Ela deve ser uma ferramenta para que o professor entenda melhor o caminho de aprendizado dos alunos, de forma a abraçá-los mais humanamente em suas jornadas. Portanto, o RT é aquele que, seguindo a filosofia de Freire, enxerga além dos números e entra no coração do processo educativo, tornando-o uma verdadeira arte de formar pessoas. (Rapaz, isso ficou lindo! Anotou?).



Na Pedagogia da Alternância, o papel do Responsável de Turma ecoa as palavras sábias de Paulo Freire (1996). Segundo o grande mestre, o acompanhamento dos alunos deve ser uma conversa de mão dupla, um verdadeiro diálogo onde ideias e experiências são compartilhadas. O professor aqui não é só alguém que fala; ele é um ouvinte atento, alguém que realmente entende de onde o aluno está vindo, seus desafios e visões. Isso cria um ambiente de confiança e respeito mútuo, onde estudantes se sentem valorizados e ouvidos. Portanto, o Responsável de Turma, nesta dança educativa, não apenas guia, mas também aprende e cresce junto com os alunos, criando um ritmo de aprendizado sincronizado e profundamente humano. Claro que essas responsabilidades cabem a todos os Monitores, mas o RT tem aquele “quê” a mais sobre os estudantes da sua turma. Sabe o melhor disso tudo? A relação de carinho e afeto que se forma entre o RT e sua turma. É algo inexplicável. Tomara que você experimente isso o quanto antes! Depois você me conta.



Além disso, essa proximidade entre o Monitor Responsável de Turma e os estudantes é fundamental. Na EFA, esse Monitor é a figura central quando se fala sobre sua turma ou qualquer estudante dela. Ele é o guru que conhece cada aluno profundamente, suas peculiaridades e desafios. Nesse cenário, fica claro que ser um Monitor exige mais do que um simples esforço; requer uma formação robusta que o ajude a manusear todas as complexidades e responsabilidades que sua função demanda. Por isso, a Formação Inicial do MEPES para seus Monitores é projetada para atender a essa necessidade crítica. Acho que deu para ter uma boa ideia desta que é uma das principais atribuições do Monitor, não é?

Pequeno aprendiz, já deu para perceber que ser Monitor não é moleza, não é? Com todas essas responsabilidades que a gente mencionou antes, não é de se estranhar que o MEPES seja super exigente na hora de escolher quem vai vestir a camisa. É que, se não forem bem escolhidos, os Monitores podem acabar não “aguentando o tranco e dando no pé”, o que não é nada bom para a EFA e menos ainda para a Pedagogia da Alternância. Imagina só uma dança das cadeiras constante de Monitores. Isso bagunçaria toda a sinfonia das atividades e das Mediações Pedagógicas. Por isso, meu amigo, a seleção dos novatos é coisa séria!

Segundo Gimonet (2007), virar Monitor não é algo que você decide fazer de uma hora para outra, não! Como qualquer profissão que se preze, precisa de aprendizado constante e uma boa dose de formação contínua. Para começar no ramo, a formação pedagógica inicial é essencial, dando aquela base que todo Monitor precisa. E veja, essa formação tem que ser em alternância, porque combina teoria e prática de um jeito que faz todo sentido. O MEPES sabe bem disso e estrutura sua Formação Inicial toda em módulos, alternando entre estudos no Centro de Formação e Reflexão e atividades práticas direto na EFA onde o Monitor vai atuar. É um esquema que prepara você para entrar com tudo no mundo da Pedagogia da Alternância!

Gimonet (2007), nosso mestre da PA, lança uma luz sobre alguns aspectos que devem fazer parte do profissional que se candidata ao cargo de Monitor de uma EFA. Segundo o estudioso,



Os critérios de personalidade, de maturidade são evidentemente primordiais, mas também os de conhecimento dos ambientes profissionais, de experiência profissional a fim de perceber a situação vivida em alternância pelos jovens, de estar mais perto de sua cultura. (GIMONET, 2007, p. 149)



Claro que não é só isso que o MEPES olha na hora de escolher quem vai ser o próximo Monitor. Mas, durante as entrevistas e análises de currículo, esses critérios que a gente falou fazem toda a diferença. A galera do MEPES está sempre de olho na formação e no histórico profissional do candidato, sem esquecer de uma coisa super importante: a habilidade de se relacionar bem com os outros.

Porque, veja, ser Monitor na Pedagogia da Alternância não é para quem gosta de trabalhar sozinho, não! Essa pedagogia é toda baseada em união, sobre fazer junto. Desde que a PA começou, lá na década de 1930, a ideia sempre foi essa: colaboração. Se você não gosta de trabalhar em equipe, pode complicar. Afinal, tudo na PA, do começo ao fim, é pensado para ser desenvolvido coletivamente. E não é por menos: quando o objetivo é uma educação que forma “gente de verdade”, gente “humana”, o trabalho em equipe é mais do que essencial, é o coração da coisa toda!

Freire (1996) corrobora com essa visão quando ressalta a importância do coletivo para o desenvolvimento da liberdade e das capacidades criativas dos indivíduos. Nosso querido mestre destaca que a verdadeira liberdade não consiste apenas na ausência de coerção, mas sim na existência de condições que permitam o florescimento do potencial humano, e isso é alcançado em grande parte através do trabalho conjunto e colaborativo em uma comunidade. O autor reforça que o coletivo é um ambiente propício para o crescimento e a emancipação pessoal e coletiva. Segundo Begnami (2003), grande parceiro do MEPES (já indiquei essa leitura?),



Não cabe ação isolada quando o projeto é de um coletivo. O Monitor acaba se envolvendo profissional, política e afetivamente na proposta misturando profissão e militância. Portanto, é uma das condições para ser Monitor, gostar e saber trabalhar em parceria num coletivo, numa ação de complementaridade. (BEGNAMI, 2003, p.54)

Na maioria dos casos, em uma abordagem tradicional da educação, o foco é centrado nos programas e no professor, que fica lá no palco principal. E o aluno? Bom, ele meio que só assiste ao show, pegando o que é jogado pra ele e repetindo igual papagaio. Trabalho em equipe? Nem pensar! A galera mal se fala.

⁶ Almir Sater, Tocando em Frente, Ensaio, 2018.



Mas, quando a gente muda o foco para colocar o aluno no centro do palco em conjunto com o Monitor, transformando-o em um dos atores principais do projeto educativo, e ainda por cima mira numa formação que abraça tudo, da cabeça aos pés, aí sim, trabalhar em equipe não é só bacana, é essencial. É como trocar uma apresentação solo por uma banda sinfônica: todo mundo tem que tocar junto e afinado!

Você está conseguindo compreender, pequeno aspirante à Monitor? Seu papel transcende as fronteiras da mera formação acadêmica, requerendo uma disposição constante para se tornar um verdadeiro "ator da complexidade", como afirmado por Gimonet (2007). Essa abordagem implica não apenas em compreender a diversidade de desafios presentes no ambiente educacional, mas também em assumir um compromisso genuíno com as necessidades individuais e coletivas dos estudantes.

Ser um "ator da complexidade" implica em ser capaz de lidar com as nuances e intrincadas dinâmicas que permeiam o contexto escolar, desde as particularidades de cada aluno até as demandas da comunidade local. O Monitor não apenas transmite conhecimento, mas também atua como um agente do desenvolvimento local, reconhecendo e respondendo às especificidades culturais, sociais e econômicas que moldam a experiência educativa.

Além de tudo, o Monitor é tipo aquele personagem principal que todo mundo conhece e confia. Ele é responsável por mostrar o caminho aos estudantes rumo ao aprendizado, de mãos dadas, um verdadeiro guia no dia a dia da escola e da comunidade. Pode acreditar, ele está em tudo que é canto, sendo uma verdadeira bússola de inspiração e orientação para todo mundo que faz parte do universo educacional. Não é apenas um professor, é o mentor que todo mundo procura quando o bicho pega!

Ao assumir esse papel, o Monitor transforma-se em um "empreendedor social", conforme conceituado por Begnami (2003). Ele não apenas reage às mudanças, mas procura proativamente formas de instigar transformações benéficas, impactando positivamente tanto o espaço escolar quanto a comunidade ao redor. Como um verdadeiro agente de mudança, o Monitor emprega sua criatividade e liderança para superar obstáculos e gerar oportunidades que promovam o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes e da comunidade. Dessa forma, a função do Monitor confere a profissão docente um outro sentido; ele se compromete em fomentar uma Educação do Campo que esteja alinhada com os princípios da Pedagogia da Alternância.





E aí, depois de toda essa conversa, deu para “sacar” o que realmente significa ser um Monitor na Pedagogia da Alternância, não é? É muito mais do que simplesmente ser um professor; é embarcar numa aventura educacional onde você é, ao mesmo tempo, maestro e parte da orquestra. No MEPES, essa jornada começa com uma formação inicial caprichada, que te prepara não só para dar aulas, mas para ser um verdadeiro agente de transformação na vida dos alunos e na comunidade. Então, se você está pronto para assumir esse desafio, pegue essa oportunidade e transforme-a em uma plataforma para crescer, aprender e, principalmente, fazer a diferença. Vem com a gente que o futuro da educação é coletivo, criativo e cheio de possibilidades!

Antes de continuarmos, precisamos de outra garrafa de café. Enquanto vou à cozinha ver se ainda temos pó suficiente, por que você não tenta responder a este questionamento:

Como o perfil ideal de um Monitor de Escola Família Agrícola difere do perfil tradicional de um professor? Que características específicas são necessárias para que um Monitor efetivamente contribua para a Pedagogia da Alternância e para o desenvolvimento integral dos estudantes?

PARTE 2

**Formação inicial de monitores:
Para onde vamos?**



É de comer ou de passar no cabelo?

Aqui, pequeno Monitor. Eis nosso café. Como assim não quer? Você ainda não entendeu que nós, Monitores, somos movidos a café? Como ousa recusar uma xícara deste néctar divino? Nunca mais repita tamanho gesto de deselegância quando na presença de um Dinossauro... Bem, vamos continuar...

Então, como eu ia dizendo... Creio que você já tem um panorama bem legal acerca da nossa profissão, não é? Espero que esteja animado para agarrar com unhas e dentes os desafios da PA. Tenho certeza que é isso que você quer, caso contrário, não estaria aqui me ouvindo até agora, não é mesmo?

Pequeno aspirante, ainda não te contei sobre a chave que vai mergulhar você nas profundezas dos conhecimentos antigos da Pedagogia da Alternância, não é? Aquela mesma sabedoria que nosso grande mestre, o lendário Padre Humberto Pietrogrande, trouxe de terras bem distantes. Agora que sua carta de Hogwarts⁷ finalmente chegou (ok, ok, é o convite para o curso da Formação Inicial, mas deixa eu sonhar um pouco com a PA, vai!), é hora de mergulhar de cabeça no que rola em nosso querido castelo bruxo, também chamado de Centro de Formação e Reflexão do MEPES. Prepare-se, jovem bruxo da PA, porque vamos explorar como a Formação Inicial acontece. Claro, não vou conseguir contar cada detalhe da experiência mágica de aprender sobre nossa querida PA aqui, mas vou tentar iluminar, da melhor maneira possível o seu caminho. Pegue sua varinha, pequeno bruxo da PA! O Expresso do MEPES está partindo e você não vai querer ficar pra trás!

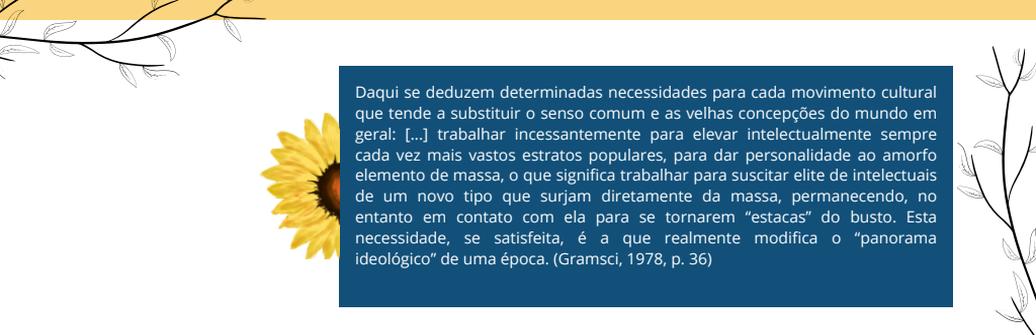
⁷ Hogwarts é a escola de magia e bruxaria central na série de livros "Harry Potter", escrita por J.K. Rowling. O nome completo é Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Esta instituição é onde os jovens bruxos e bruxas do universo criado por Rowling vão para aprender as artes mágicas. Hogwarts é conhecida por ser um dos principais pilares do mundo mágico na série, um lugar onde os personagens principais recebem sua educação mágica. A "Carta de Hogwarts" é um elemento icônico da série de livros "Harry Potter". É uma carta de aceitação enviada a todos os bruxos e bruxas jovens, convidando-os a estudar em Hogwarts. A carta é entregue por corujas e inclui uma lista de livros e equipamentos necessários para o ano letivo que se aproxima.

2.1 Vamos começar do começo. O que eu vou encontrar na Formação Inicial?

Para dar o pontapé inicial, vou te contar uma coisa: sua jornada na PA vai ser praticamente mágica! Assim que você cruzar as portas do CFR, vai se sentir meio que entrando em Hogwarts. Vai encontrar outros feiticeros, ops, Monitores, todos ávidos pelos segredos encantados que circulam pelos corredores da EFA. Pena que o MEPES não faz a gente usar aquelas capas estilosas de Hogwarts, não é? Seria demais... Ah, eu sei, eu sei, já parei. Mas que seria divertido, isso seria...

Gostaria aqui de retomar as palavras de Almir Sater, cuja habilidade para evocar as nuances do mundo rural é indiscutivelmente profunda. Em uma de suas obras mais emblemáticas, "Tocando em Frente", ele nos ensina que "é preciso conhecer as manhas e as manhãs, o sabor das massas e das maçãs. É preciso amor para poder pulsar, é preciso paz para poder sorrir, é preciso a chuva para florir". Essa mensagem ressoa vividamente com a essência da Formação Inicial de Monitores do MEPES. O itinerário formativo propicia uma imersão nas "manhas e manhãs" da Pedagogia da Alternância, cultivando um amor ardente pela Educação do Campo, que vitaliza o ânimo e serena o espírito dos aprendizes, sedentos por conhecimento. Esse período inicial de formação é o terreno fértil que prepara o Monitor para acolher as sementes da PA. O PPEP, ápice desse processo formativo, atua como a chuva necessária para que floresça e frutifique o compromisso dos Monitores com sua prática educativa.

Você precisa saber, pequeno aprendiz, que A Formação Inicial de Monitores busca problematizar e provocar o professor tradicional para trabalhar sob uma nova perspectiva. Na organização do trabalho, a Pedagogia da Alternância, por natureza, exige dos seus Monitores uma ação coletiva, recíproca, dialógica, participativa, integrada, interdisciplinar, transdisciplinar e intercultural, articulando todos os sujeitos sociais envolvidos que protagonizam os processos educativos na escola e nos demais processos educativos: educadores, educandos, gestores, pais, mães, sujeitos e lideranças das comunidades, organizações e movimentos sociais. Esta forma coletiva de organizar o trabalho dos Monitores visa o desenvolvimento de práticas formativas assentadas nos princípios fundantes da Pedagogia da Alternância, considerando que os processos educativos nunca são estanques. Neste sentido, Gramsci (1978) (olha outra leitura bacana!) nos provoca a pensar que



Daqui se deduzem determinadas necessidades para cada movimento cultural que tende a substituir o senso comum e as velhas concepções do mundo em geral: [...] trabalhar incessantemente para elevar intelectualmente sempre cada vez mais vastos estratos populares, para dar personalidade ao amorfo elemento de massa, o que significa trabalhar para suscitar elite de intelectuais de um novo tipo que surjam diretamente da massa, permanecendo, no entanto em contato com ela para se tornarem “estacas” do busto. Esta necessidade, se satisfeita, é a que realmente modifica o “panorama ideológico” de uma época. (Gramsci, 1978, p. 36)

Imagine o professor tradicional, que atua em uma proposta de educação que não tem a PA como base para a “receita” educacional. Imagine-o como aquele chef que só segue receitas de livro, sem espaço para improviso. Ele se mantém firme ao currículo padrão, sem muita maleabilidade para temperar a aula conforme o gosto dos alunos. Agora, temos o Monitor da Pedagogia da Alternância, um verdadeiro chef de cozinha da Educação do Campo, que ajusta o menu educacional às especiarias locais, adaptando suas lições para as realidades únicas de cada aluno.

Enquanto o professor em uma pedagogia tradicional pode parecer aquele músico que só toca clássicos, com o arranjo original e aquele velho ritmo conhecido, com uma grande ênfase na teoria e nas grandes obras acadêmicas, nosso Monitor é mais um artista de jazz, improvisando e incorporando a prática ao ritmo do aprendizado. Com um estilo mais flexível e contextualizado, ele faz da educação uma experiência verdadeiramente saborosa e melodiosa, personalizando cada aula para que ressoe com a vida e as necessidades de seus estudantes. É uma educação que realmente dança ao som local!

Pense na Formação Inicial de Monitores do MEPES como uma academia para super-heróis da PA. Não estamos falando de capas e poderes sobre-humanos, mas de verdadeiros atores da Pedagogia da Alternância. Esses profissionais são “treinados” para saltar altos muros de desafios, especialmente no terreno variado e intrigante de uma Escola Família Agrícola.

Ao invés de apenas encher a mochila de teorias, essa formação busca articular teoria e prática, propondo uma práxis que melhor represente o trabalho dos Monitores, ajudando-os a adaptar-se às peculiaridades do ambiente rural como um agricultor habilidoso pensando na melhor forma de preparar a terra para que a colheita seja abundante. Eles não só transmitem conhecimento; eles ensinam os alunos a plantar e colher por si mesmos, integrando teoria com a prática, transformando a sala de aula em um solo fértil.

Então, sim, essa formação não é só mais um item no currículo. É o “cinto de utilidades” que todo Monitor precisa para prosperar na paisagem dinâmica da Pedagogia da Alternância, promovendo autonomia, participação ativa e uma verdadeira simbiose entre aprender fazendo e fazer aprendendo. É realmente um show de bola (ou de colheita, para manter a metáfora rural) no mundo educacional!

No MEPES, há um plano de formação voltado à preparação Monitores para seu trabalho na EFA que é quase um mapa do tesouro. Antes de nos aprofundarmos, vale dar uma olhadinha no Plano de Formação do Centro de Formação e Reflexão da instituição. É esse o cantinho onde transformamos meros mortais em super Monitores, equipados para alçar altos voos no maravilhoso mundo da Pedagogia da Alternância. Então, pega o seu capacete (figurativo, claro!) e vamos juntos desvendar os segredos desse plano que promete mais emoções que um filme de super-heróis.

Segundo o documento norteador das ações formativas do CFR do MEPES (2021), o curso de Formação Inicial de Monitores desenvolverá suas atividades pedagógicas a partir dos pilares das EFA e princípios filosóficos e metodológicos da Pedagogia da Alternância, visando uma formação integral, humanizadora, emancipatória, a partir do trabalho na EFA, vinculando-se ao território de atuação do Monitor e da EFA, na relação dialógica com a vida, com intervenção e na perspectiva da transformação da realidade, num processo de relação teoria e prática, formação docente e prática docente, saberes experienciais e teóricos, ação-reflexão-ação, pesquisa ação. Portanto, a Formação Inicial do CFR – MEPES segue os princípios da Pedagogia da Alternância. O princípio é que seja em alternância, por alternância e para alternância.



⁸ O cinto de utilidades do Batman é uma peça icônica do equipamento do super-herói, que aparece nas histórias em quadrinhos da DC Comics, filmes, e outras mídias. É um cinto altamente funcional e tecnologicamente avançado que contém uma variedade de gadgets e ferramentas que Batman usa para combater o crime, resolver mistérios, e escapar de situações perigosas. Aqui, queremos destacar a versatilidade deste equipamento, comparando-o aos subsídios oferecidos aos Monitores ao passarem pela Formação Inicial do MEPES.

Na nossa Formação Inicial, a ideia é possibilitar que os Monitores sejam profundos conhecedores nos assuntos da Pedagogia da Alternância e das Escolas Família Agrícola. A intenção? Fazer com que eles não só entendam os valores por trás dessa abordagem, mas que também se tornem seus maiores fãs e defensores, quase como torcedores de futebol defendendo seu time favorito! Para alcançar isso, é essencial que os Monitores mergulhem de cabeça no projeto, absorvendo não só as técnicas educacionais, mas também os valores e ideais que dão vida à nossa querida pedagogia. Contudo, alguns percalços podem aparecer no caminho. Não desanime, jovem aprendiz! Sobre isso, Gramsci (2013) afirma que



[...] uma massa humana não se “distingue” e não se torna independente “para si” sem organizar-se (em sentido lato); e não existe organização sem intelectuais, isto é, sem organizadores e dirigentes, ou seja, sem que o aspecto teórico da ligação teoria-prática se distinga concretamente em um estrato de pessoas “especializadas” na elaboração conceitual e filosófica. Mas esse processo de criação dos intelectuais é longo, difícil, cheio de contradições, de avanços e de recuos. (GRAMSCI, 2013, p. 104)

Paulo Freire (1991), uma de nossas mais importantes referências, já batia na tecla de que os educadores precisam abraçar uma prática político-pedagógica que não seja só séria e competente, mas também bem democrática, tipo uma roda de conversa onde todo mundo tem voz. Ele defendia que a formação dos professores deve ser um processo contínuo, para estar sempre em sintonia com as novas ondas do ambiente escolar. E essa ideia de que escola precisa ser um espaço de aprendizado constante não só faz sentido, mas também é super apoiada pela postura que adotamos aqui. Olha essa sacada de gênio do nosso mestre, Freire (1991):





O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la. A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano. A formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz. A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer. O programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular da escola. O programa de formação de educadores terá como eixos básicos: a fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica; a necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores nas diferentes áreas do conhecimento humano; a apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer (FREIRE, 1991, p. 80).

O MEPES é uma espécie de guardião dos tesouros da Pedagogia da Alternância, sempre firme no compromisso de manter os ideais dessa pedagogia bem vivos e pulsantes. Imagine o MEPES como um mestre *jedi* da educação, que leva super a sério sua tarefa de passar adiante, especialmente através da Formação Inicial, todo o conhecimento e os valores da Educação do Campo e da PA. Eles não só ensinam; eles fazem questão de espalhar a palavra sobre uma educação que liberte, que transforme, seguindo aquela *vibe* de revolucionar, promovendo uma pedagogia que é tão viva e colorida quanto as comunidades rurais que ela serve. Assim, o MEPES mantém acesa a chama de um ensino que realmente fala a língua dos homens e mulheres do campo. Por falar em homens e mulheres do campo, veja o que os Monitores da EFA de Alfredo Chaves disseram sobre a Formação Inicial. Nada melhor do que ouvir dos próprios protagonistas o que a Formação Inicial pode oferecer, não é mesmo?

A Monitora 01 disse que “a Formação Inicial contribuiu para a minha atuação, pois compreendi a mística da PA, no sentido de como acontecem as mediações. Além de aprender sobre as origens da PA e sua importância para a formação dos jovens”. Além disso, o Monitor 02 complementa dizendo que “a Formação foi importante para o entendimento da importância que os elementos da Pedagogia da Alternância possuem para a formação não somente técnica, mas do protagonismo do jovem na família e comunidade e no desenvolvimento do coletivo”. Agora, preste atenção ao que diz o Monitor 03: “além de me fazer compreender a importância de cada elemento dentro da PA, me fez compreender que o Monitor é muito mais completo que um professor. As atribuições de um Monitor vão além de ser professor”. Apesar de concisos, eles nos disseram muito. Viu só como a Formação Inicial é um processo rico?





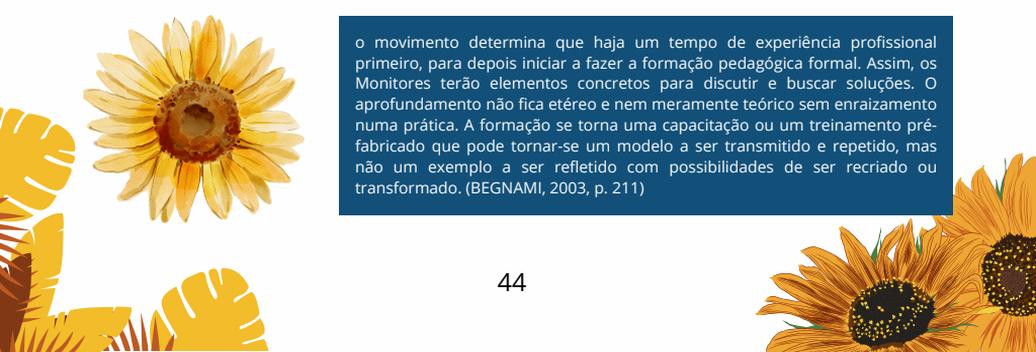
A Formação Inicial do MEPES está fundamentada nos princípios da Pedagogia da Alternância. Essa abordagem pedagógica estabelece como um dos primeiros critérios para participação nesse processo formativo a atuação como Monitor em uma Escola Família Agrícola. A Pedagogia da Alternância é reconhecida como uma pedagogia em constante evolução, e, por isso, a formação tem como ponto de partida a prática profissional do Monitor, visando compreendê-la de maneira profunda e, subsequentemente, promover melhorias substanciais.

A essência da Pedagogia da Alternância reside em sua capacidade de conduzir o processo educativo do concreto ao abstrato. Em outras palavras, essa abordagem parte da vivência prática do Monitor, promovendo uma imersão direta na realidade, para, então, desenvolver reflexões teóricas. No ciclo educativo, a teoria é integrada à prática, e o conhecimento abstrato é posteriormente aplicado e testado no ambiente prático, criando, assim, um ciclo contínuo de aprendizado e aprimoramento.

A Pedagogia da Alternância é como um pingue-pongue entre fazer e pensar, que começa no campo, salta para a sala de aula, e volta para o campo de novo, tudo isso para que o conhecimento não fique só na teoria. Essa abordagem não é só um ciclo de aprendizado; é uma espiral de aprimoramento contínuo. É como se cada Monitor fosse um pequeno cientista, aplicando teorias no mundo real e, depois, ajustando e inovando com base no que funciona (ou não).

Assim, a formação inicial sob a lente da Pedagogia da Alternância não se limita a encher o cérebro dos Monitores de informações. Ela os empodera para transformar essas informações em ações concretas. E mais, inspira-os a não parar por aí. Está sempre buscando maneiras novas e melhoradas de ensinar e aprender, mantendo as práticas educativas nas EFAs tão frescas e excitantes quanto episódios novos da sua série favorita.

Além disso, a formação na prática, proposta pelo MEPES, implica a integração harmoniosa e equilibrada do conhecimento, da vontade e da capacidade de agir. A influência significativa dessa formação na prática ao longo da trajetória profissional do Monitor é o que o MEPES busca oferecer aos seus Monitores. Segundo Begnami (2003),



o movimento determina que haja um tempo de experiência profissional primeiro, para depois iniciar a fazer a formação pedagógica formal. Assim, os Monitores terão elementos concretos para discutir e buscar soluções. O aprofundamento não fica etéreo e nem meramente teórico sem enraizamento numa prática. A formação se torna uma capacitação ou um treinamento pré-fabricado que pode tornar-se um modelo a ser transmitido e repetido, mas não um exemplo a ser refletido com possibilidades de ser recriado ou transformado. (BEGNAMI, 2003, p. 211)



A Formação Inicial dos Monitores no MEPES é estruturada em torno de uma visão holística da alternância, que se desdobra em três dimensões interligadas: ser em alternância, por alternância e para alternância. Estas três dimensões fundamentais estabelecem o alicerce filosófico e metodológico que orienta a estrutura e o funcionamento do curso.

Primeiramente, o aspecto de "ser em alternância" ressalta o papel central do método de ensino característico da Pedagogia da Alternância. Este método é notável por alternar entre períodos de aprendizado teórico na escola e períodos de aplicação prática nas situações reais de vida e trabalho do Monitor. Ao incorporar essa alternância, o curso reconhece e valoriza a importância da experiência prática como uma fonte essencial de conhecimento, possibilitando um aprendizado mais relevante e profundamente enraizado nas experiências verdadeiras do profissional.

Em segundo lugar, o princípio de "por alternância" sublinha a escolha pedagógica de empregar a alternância não apenas como método, mas como um instrumento estratégico para fomentar um aprendizado abrangente. Esse princípio demonstra o entendimento de que a alternância atua como um impulsionador do desenvolvimento pessoal e profissional dos Monitores, procurando maximizar as vantagens desse método e gerar um ambiente educacional que vai além das convenções e responde às exigências dinâmicas dos alunos.

Por último, o curso "para alternância" enfoca a visão de longo prazo e a natureza transformadora do processo educativo. Este aspecto enfatiza que o curso não é simplesmente um evento pontual, mas faz parte de um esforço contínuo para fortalecer e expandir a Pedagogia da Alternância. O curso é projetado para dotar os Monitores não só com conhecimento específico, mas também com as habilidades e atitudes necessárias para implementar e propagar os princípios da alternância em suas comunidades e contextos profissionais.

Assim, o mantra do curso "em alternância, por alternância e para alternância" vai muito além de ser só um esqueleto pedagógico — ele é praticamente a alma da festa educacional! A alternância aqui não é só uma técnica, é um estilo de vida, que se infiltra em cada canto do processo de formação. Pense nisso como o tempero secreto que transforma uma simples refeição em um banquete para os sentidos, fazendo com que a educação não seja apenas um monte de informações, mas uma verdadeira experiência transformadora de mentes e corações.

Claro que essa conversa, jovem bruxo da Pedagogia da Alternância, é só um vislumbre inicial, um raspar da superfície do caldeirão mágico que é a Formação Inicial de Monitores. Espero, contudo, que ela tenha acendido uma faísca de curiosidade sobre o que espera por você nesta aventura encantadora. Mantenha sua varinha pronta e os olhos abertos, pois você está prestes a mergulhar fundo na magia da PA. Prepare-se para ser um Monitor que não só domina os segredos da Pedagogia da Alternância e da Educação do Campo, mas que também sabe despertar nos corações dos estudantes o mesmo fascínio que nós temos por essa arte. A jornada é longa, os desafios são muitos, mas a recompensa é a capacidade de transformar o mundo, uma aula de cada vez.



Bem, pequeno aspirante. Acabamos mais uma garrafa de café. Temos que dar uma maneira, não é... Mas não hoje, não agora. Ainda precisamos conversar sobre mais um ponto importante... Mas, sem café, não rola. Enquanto vou até à cozinha ver se a “tia” faz uma outra garrafa para a gente, torcendo para que ela não me dê uns tapas, vou deixar um questionamento para você.

Considerando as especificidades da Formação Inicial de Monitores na Pedagogia da Alternância, que enfatiza uma abordagem integrada e prática para conectar a teoria com as experiências reais dos educadores no campo, como essa metodologia específica influencia o desenvolvimento profissional dos Monitores? Além disso, quais são os desafios e as oportunidades que essa abordagem traz para a prática pedagógica em contextos rurais e agrícolas?



2.2 A formação Inicial vai me dar o que preciso para atuar nas EFAs do MEPES como Monitor?

Excelente questionamento, jovem aprendiz. Receio que a resposta não seja assim tão simples. É preciso que você se lembre de que a Pedagogia da Alternância é daquelas coisas que parecem simples à primeira vista, mas quando a gente vai fundo, descobre que tem uma grande complexidade. Olha só, ela não fica complicada por causa de um monte de palavras difíceis ou conceitos mirabolantes. Na verdade, o desafio mora na sua simplicidade. Parece contraditório, eu sei, mas sabe por quê? Porque ela veio dos cantinhos mais humildes, criada por gente que enxergava a realidade de um jeito único. Nasceu nos campos, feita por e para os trabalhadores rurais. Agora, “saca só” onde a coisa fica complexa: é quando essa pedagogia começa a abrir os olhos das pessoas para o mundo ao redor e para as realidades diferentes de cada um.

Essa pedagogia é como uma verdadeira obra de arte sofisticada, porque não apenas reconhece as diferenças, mas as utiliza como ferramentas para expandir a visão daqueles que a aplicam. É como se fosse uma lente de aumento que nos permite enxergar as coisas de uma forma completamente nova e mais ampla. Você entendeu a ideia?

Agora, pense comigo: será que, para trabalhar nessa perspectiva, o Monitor não precisa de uma formação bem específica, que possibilite-o compreender e articular todos os aspectos da Pedagogia da Alternância de forma sólida? Claro que precisa, não é?

Mas aqui vai outra questão: será que apenas a Formação Inicial é suficiente para resolver todos os anseios de um Monitor novato? Será que tudo o que ele precisa pode ser adquirido nesse período inicial de formação? Talvez não. No entanto, é importante ressaltar que, sem essa formação, ele não estará minimamente preparado para enfrentar os desafios que a Pedagogia da Alternância apresenta. Eu sei que coloquei mais dúvidas ainda na sua cabeça. Fique tranquilo. A intenção era essa mesmo. Agora que estes questionamentos estão em sua mente, vamos tentar ver aqui como a Formação Inicial pode te ajudar a ser um Monitor incrível.



Então, meu caro aspirante, é crucial entender que a abordagem da Formação Inicial visa estratégias mais integradas e alinhadas com os objetivos reais do MEPES. Isso significa que não se trata apenas de passar conhecimento, mas também de fortalecer práticas educativas que realmente fazem a diferença nas comunidades, ajudando a resolver desafios, estimulando a criatividade e cultivando o pensamento crítico. O objetivo é preparar o profissional para atuar com sucesso em uma Escola Família Agrícola.

A Formação Inicial para os Monitores das EFAs do MEPES é cuidadosamente planejada para estar em sintonia com os princípios filosóficos e metodológicos que são a base da abordagem pedagógica da PA e da Educação do Campo. Ela segue de perto a programação de formação estabelecida para todos os membros e colaboradores do movimento.

Para garantir que essa formação seja realmente enriquecedora e relevante, a equipe do CFR e da Gerência Pedagógica do Movimento revisaram minuciosamente os módulos propostos em nível nacional e os adaptaram especificamente para se encaixarem na realidade única do MEPES. Essa adaptação é fundamental para que a formação atenda às necessidades específicas das EFAs associadas ao Movimento, considerando as particularidades do trabalho dos Monitores e as dinâmicas das outras formações em que eles participam.

A preocupação constante com a revisão dos módulos formativos reflete o compromisso do MEPES em proporcionar uma formação que vá além do básico e se integre de verdade à vida nas EFAs. Essa adaptação visa não só transmitir teoria, mas também desenvolver habilidades práticas essenciais para o dia a dia do Monitor, levando em conta as características das comunidades rurais que atendemos. Assim, a Formação Inicial do MEPES não se resume a apenas passar conhecimento, mas é uma chance de contextualizar e aplicar na prática o que é aprendido. Esse alinhamento com os princípios filosóficos e metodológicos da instituição ajuda a fortalecer a identidade pedagógica das EFAs ligadas ao MEPES, consolidando uma abordagem de formação que está completamente alinhada com a missão e visão educacional do movimento. Olha só o que a galera do MEPES tem a dizer sobre os módulos da formação:



A proposta Pedagógica da Formação Inicial está organizada em 07 (sete) módulos presenciais e não presenciais, com atividades na Sessão no Centro de Formação e Reflexão e com atividades na Sessão Escola Família Agrícola. Cada módulo possui um Tema, conteúdo, atividades propostas, Atividades no Centro de Formação e Reflexão e Sessão EFA, com respectivas cargas horárias de 80 horas em cada módulo, com carga horária total proposta na formação inicial de Monitores (as) de 600 horas, incluída a carga horária de 260 horas do Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica - PPEP. (MEPES, 2021, p.3)

Para o caso de estar curioso sobre o que será discutido em cada módulo, eis uma tabela com os assuntos bem separadinhos. Pode ficar à vontade para examiná-la:

Módulo	Objetivos	Ementa
<p>Módulo I - O Processo Educacional do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo</p> <p>40 horas no CFR 40 horas na EFA total: 80 horas</p>	<p>Conhecer o processo educacional do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo por meio do trabalho da Pedagogia da Alternância.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Projeto Político Pedagógico da Formação Inicial de Monitores do MEPES;- História de vida do Monitor;- Contextualização histórica do MEPES e das demais associações e instituições que trabalham com a Pedagogia da Alternância;- Pedagogia da Alternância: Contextualização da origem, histórico e concepções teóricas e metodológicas.- Pedagogia da alternância no Mundo, Brasil e Espírito Santo.- Pedagogia da Alternância: uma proposta de educação do/no campo;- Pilares das EFAs - Gestão Associativa
<p>Módulo II - O Monitor e o processo ensino-aprendizagem</p> <p>40 horas no CFR 40 horas na EFA total: 80 horas</p>	<p>Compreender o processo-ensino aprendizagem por meio de uma abordagem psicológica da Educação, bem como, reconhecer-se como Monitor pesquisador de sua práxis pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none">- A identidade do Monitor em interface com o Projeto Pedagógico da EFA: Ser Monitor- O processo ensino-aprendizagem numa abordagem psicológica: Como aprendemos?- O Monitor e o Educando- O Monitor e as Relações Humanas- Relações interpessoais;- A dimensão Espiritual do trabalho do MEPES;- Aprender e ensinar em alternância – relação educação e trabalho, teoria e prática – ação-pesquisa-formação;- Novas faces da Pedagogia da alternância e o trabalho como princípio educativo;- “O método da aula em alternância”: Plano de Ensino em Pedagogia da Alternância.- Projeto de Pesquisa do Monitor: Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica-PPEP

<p>Módulo III - O Monitor e as mediações da Pedagogia da Alternância</p> <p>40 horas no CFR 40 horas na EFA total: 80 horas</p>	<p>Reconhecer a importância e a metodologia dos instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mediações da Pedagogia da Alternância - Plano de Estudo – Eixo integrador das alternâncias - O Monitor e o Projeto Profissional do Jovem - O ciclo da alternância e suas mediações pedagógicas - Classificação das mediações pedagógicas - O trabalho e a pesquisa como princípios pedagógicos
<p>Módulo IV - O Monitor e o Plano de Formação</p> <p>40 horas no CFR 40 horas na EFA total: 80 horas</p>	<p>Compreender o processo de construção do plano de formação em Pedagogia da Alternância, reconhecendo a perspectiva transformadora subjacente à práxis educativa proposta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Plano de Formação: Conceitos, conteúdos, finalidades, metodologia de construção participativa. - Parceiros da Formação - A organização do currículo por alternância: Currículo inter e transdisciplinar – matrizes orientadoras de currículo emancipatório
<p>Módulo V- O Monitor e as Correntes/Tendências Pedagógicas.</p> <p>40 horas no CFR 40 horas na EFA total: 80 horas</p>	<p>Conhecer as principais correntes pedagógicas que influenciaram a Pedagogia da Alternância no Brasil, bem como reconhecer a perspectiva política e transformadora subjacente à práxis</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Pedagogia da Alternância e as Correntes/Tendências Pedagógicas educativa proposta. – uma abordagem Filosófica e Política da Educação; - A relação Pedagogia e Filosofia; - Correntes/Tendências pedagógicas da Educação; - Tendências pedagógicas na Prática Escolar; - As correntes/Tendências pedagógicas que influenciaram a pedagogia da Alternância; - O sistema Educacional Brasileiro com enfoque na Educação do campo;
<p>Módulo VI - O Monitor e o Desenvolvimento Local Sustentável</p> <p>40 horas no CFR 40 horas na EFA total: 80 horas</p>	<p>Reconhecer a função social da educação e a responsabilidade ambiental do trabalho da Escola Família Agrícola do MEPES.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A EFA e o desenvolvimento sustentável local; - Pedagogia da Alternância, relação com a formação integral e desenvolvimento do meio - A função social da educação – abordagem sociológica; - Questão agrária e Território - Desenvolvimento e Território <ul style="list-style-type: none"> - Agroecologia - Justiça socioambiental/ecologismo dos pobres
<p>Módulo VII - O Monitor e o Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica – PPEP</p> <p>10 horas no CFR 10 horas na EFA total: 20 horas</p>	<p>Acompanhar/orientar o processo de construção/aplicação do PPEP pelo Monitor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica- PPEP do (a) Monitor (a) – Reflexões, Conclusão e Apresentação.



Os módulos visam garantir os princípios identitários das EFAs: A formação integral, colocando o cursista como sujeito do processo, situando num contexto concreto; o desenvolvimento local sustentável, ou seja, articulando os jovens e suas famílias, por meio da educação; a pedagogia da alternância com sua maneira apropriada de ensinar e aprender a partir da realidade e a associação das famílias, responsável pela gestão, administração e animação do projeto, compartilhando o poder educativo. (MEPES, 2021, p. 06)

Os módulos da Formação Inicial têm um objetivo bem claro: dotar o Monitor de um repertório teórico-prático inicial para seu contato com o trabalho em uma EFA, sem medo e com um montão de habilidades na manga. Cada módulo é tipo uma caixinha de ferramentas, sabe? Tem desde técnicas de ensino que se encaixam direitinho no mundo rural até dicas para lidar com situações complicadas, tipo resolver tretas entre os estudantes. Não se engane, pequeno aspirante à Monitor. A Formação Inicial não é uma proposta formativa rasa e instrumental, com apresentação de dicas e macetes. Não mesmo. É um percurso formativo que busca fomentar a devida reflexão e compreensão do papel do Monitor e de como ele deve atuar. Segundo o Plano de Formação do MEPES (2021).

A formação pedagógica inicial específica será implementada pelo movimento das EFAs como uma estratégia de fortalecimento institucional e pedagógico. Através da formação pedagógica inicial se pretende garantir os princípios filosóficos, metodológicos e político-pedagógicos fundamentais do sistema educativo nas EFAs. Os/as Monitores/as precisam engajar no Projeto EFA, defender suas ideologias, manejar bem os instrumentos metodológicos específicos da alternância e contribuir para a evolução e aprimoramento desta iniciativa no tempo atual. (MEPES, 2021, p. 01)



E olha só, não é só isso não! A formação também é ligada na tomada de uma visão completa, tipo um abraço bem apertado, juntando tanto a parte técnica para lidar com a vida no campo quanto a sensibilidade para entender cada aluno de forma única. Quando a gente investe nesses módulos, não é só melhorar a educação nas EFAs, não! É também “botar gasolina” na máquina da Pedagogia da Alternância, preparando os Monitores para fazerem bonito e serem verdadeiros agentes de mudança, tanto no campo quanto fora dele.



Ah, esses módulos são como um banquete de habilidades para nossos Monitores! Primeiro, eles aprendem a ser “o cara” da Alternância, dominando todas as técnicas e truques para conduzir com maestria essa pedagogia, como verdadeiros magos da Educação do Campo. E não para por aí, não! Eles também se tornam mestres da animação, cativando não só os alunos, mas todo o pessoal: famílias, líderes locais, até os bichos da fazenda! É o verdadeiro *show* do Monitor!

E tem mais: nossos Monitores aprendem a ser verdadeiros embaixadores da EFA, construindo parcerias com todo mundo, desde os agricultores até o prefeito da cidade. É *networking* que fala, não é? Eles saem da formação com todo gás para armar uma verdadeira festa de aprendizado, com planejamento de aulas que são mais que um espetáculo: são uma obra-prima educacional, pensada para cada aluno e para o desenvolvimento da comunidade toda. E aí, quem não gostaria de participar dessa formação? Até os mestres dos mestres estariam de olho!

E então, camarada, conseguiu pegar a visão do que você vai ver na Formação Inicial? Claro que a Formação Inicial não vai, como num passe de mágica, te transformar no grande mestre supremo da PA, mas, com certeza, vai te dar muito daquilo que é necessário para ser chamado de Monitor. Muitos conhecimentos necessários para o trabalho na PA serão trabalhados de forma aprofundada nos momentos formativos do CFR e, aliados à sua prática na EFA, serão um grande trunfo para que você consiga atuar com grande desenvoltura na PA.

Ah, meu amigo, conseguiu dar uma espiadinha no que te espera na Formação Inicial? Claro que não vamos esperar que, da noite para o dia, você se torne o mestre supremo da Pedagogia da Alternância, né? Mas olha só, essa formação vai contribuir com tudo o que é preciso para começar a trilhar esse caminho.

Nos encontros do CFR, você vai afiar suas habilidades até ficarem tinindo! E quando você unir tudo isso com a prática na EFA, vai ser imbatível! É como juntar as peças de um quebra-cabeça: cada habilidade que você desenvolver vai ser mais uma carta na manga para arrasar na Pedagogia da Alternância!

Pois bem, meu caro Monitor. Quero saber se você está entendendo tudo o que estamos discutindo. Preparado? Segura aí!



Ao refletir sobre a formação do Monitor, nos deparamos com os seguintes questionamentos: será que a Formação Inicial de Monitores na Pedagogia da Alternância é suficiente para prepará-lo para enfrentar os desafios que essa abordagem pedagógica apresenta? Ou será que precisamos de algo mais, algo que vá além do básico? E ainda, como podemos garantir que essa formação não apenas nos forneça conhecimento teórico, mas também nos capacite com habilidades práticas essenciais para a vida na Escola Família Agrícola?

2.3 A Formação Inicial se justifica? Fazer ou não fazer: eis a questão.

Então, jovem-que-acha-que-sabe-todas-as-respostas, pense comigo: a Formação Inicial dos Monitores é tipo um mergulho profundo na essência da Pedagogia da Alternância, só que com um toque refinado, feito por pessoas que já estiveram no seu lugar, e que, agora, entendem um pouco mais sobre a PA. O objetivo da Formação não é só encher a cabeça dos Monitores com teorias mirabolantes, mas sim fazer com que eles entendam de verdade o que é essa tal de PA e como ela funciona na prática.

Olha só, o MEPES está ligado que cada lugarzinho no campo tem sua própria vibe, suas tradições, seus jeitos de fazer as coisas. Por isso, a formação é feita sob medida, como uma roupa feita por um alfaiate habilidoso, se adaptando a cada realidade rural e a cada EFA onde os Monitores vão “botar a mão na massa”. Além disso, a realidade do próprio Monitor é algo muito importante neste processo. E você vai perceber isso com clareza quando conversarmos sobre o PPEP. Mas, segura aí, não está na hora ainda.

O que eu quero te dizer, pequeno discípulo, é que nessa jornada de aprendizado, a ideia é muito mais do que só decorar um monte de conceitos. É entender de verdade as comunidades em que vamos atuar, respeitando suas tradições e sonhos, e colocando em prática uma educação que faça sentido na vida de cada um. E é isso que faz a Formação Inicial dos Monitores tão importante: ela não só prepara esses profissionais para o trabalho, mas também os transforma em verdadeiros agentes de mudança nas suas comunidades! Pegou a visão?



O MEPES está sempre de olho em garantir uma Formação Inicial de Monitores que vá além do convencional, dando um adeus àquela ideia antiga de ensino rural que todo mundo conhece. Aqui, a ideia é acompanhar de pertinho as diferentes realidades e desafios que a “galera” do campo enfrenta. Então, nada de ficar preso ao passado, estamos aqui prontos para encarar os desafios de frente e trazer uma formação que realmente faça a diferença nas comunidades rurais.

Importante ressaltar, caro aprendiz, que o MEPES está totalmente engajado na batalha pela valorização e validação dos conhecimentos obtidos através do trabalho prático, da interação com a natureza, das experiências pessoais e das atividades coletivas na sociedade, ou seja, aquilo que você faz lá na EFA todos os dias. Nossa querida instituição defende firmemente a ideia de que esses saberes são essenciais e irremovíveis na Formação de seus Monitores, e faz todos os esforços para garantir que essas formas de conhecimento sejam devidamente valorizadas e reconhecidas ao longo de seu processo de formação. Quer saber quem mais concorda com essa visão? O professor Miguel Arroyo (2012) (mais uma leitura para você. Está anotando? Vou cobrar, hein!) afirma que:



Os movimentos sociais, ao defenderem a especificidade da formação docente, não defendem uma função genérica nem um currículo único com devidas adaptações. E nem retornam à proposta do ruralismo pedagógico, mas supera a visão da escola rural e do professor rural ao politizarem a educação do campo em um outro projeto de campo. (ARROYO, 2012, p. 360).

Tem uma outra pessoa que também contribui muito para o fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Educação do Campo. Nossa querida companheira de lutas e defensora ferrenha da nossa pedagogia, a professora Janinha Gerke. Pensa numa pessoa porreta! Além de já ter trabalhado como Monitora, é uma pesquisadora que é referência mundial, vou repetir: MUN-DI-AL, em Pedagogia da Alternância. Eu tenho certeza que você já ouviu falar dela. Encho o peito de orgulho quando lembro que ela era a responsável pela Formação Inicial no MEPES quando eu iniciei minha jornada no movimento. Tive a honra de vê-la de pertinho! Torço para que você também tenha esse privilégio um dia. Porque estou falando dela? Oxe, por que ela falou uma coisa que quero compartilhar com você. Pega a visão.

No estudo de Jesus (2014) (sim, estou referenciando como “Jesus” porque era assim que constava no trabalho em que pesquisei. Você pode encontrar “Gerke”, em suas pesquisas. Eu encontrei “Jesus”. Sem trocadilho), são apresentadas considerações pertinentes que incitam à reflexão sobre a necessidade de uma abordagem formativa distinta para os Monitores do MEPES. A autora questiona a premissa de que uma educação especializada seja essencial para professores atuantes em áreas rurais, levantando a preocupação de que tal especialização possa restringir a capacidade dos educadores de se engajarem em diálogos com outras práticas educativas. Além disso, sugere que uma formação muito específica pode inadvertidamente levar à criação de grupos isolados ou guetos dentro do próprio campo da educação, potencialmente limitando o intercâmbio de ideias e experiências entre diferentes segmentos educacionais.

Essas questões estão na moda, não é mesmo? Estão por toda parte, desde as rodas de conversa dos movimentos sociais até as pesquisas acadêmicas que estão rolando. E olha, não é à toa! Elas não só refletem preocupações mega importantes no mundo da educação, mas também mostram o quão diversificado e complexo é o debate sobre como formar os profissionais da área, especialmente quando a gente fala da Pedagogia da Alternância.

Essas conversas são um terreno fértil para explorar ideias ousadas e inclusivas, tentando equilibrar a necessidade de especialização com a criação de um ambiente educacional que é uma verdadeira festa de conexões e aprendizados. É uma mistura riquíssima de conceitos, práticas e teorias que se encontram e se cruzam, tudo com o objetivo de criar uma formação que seja a cara do MEPES e das EFAs, bem conectada com a realidade de cada lugar. Neste contexto, Jesus (2014) defende a ideia de que:

Ao nos propormos a pensar a especificidade da formação docente do campo, buscamos em nossa história alguns marcos que foram propulsores nessa defesa, entre eles, a criação do MEPES, na década de 1960 [...] e a criação do MST, na década de 1980. Entendemos que esses marcos se configuram como propulsores de uma formação específica de professores porque suas práxis passaram a demandar continuidade dos processos formativos ao encontro de suas discussões e necessidades materiais. (JESUS, 2014, p. 53 – 54).



Desde os primeiros passos do MEPES, uma coisa foi clara: a formação dos professores é prioridade número um. E olha que isso não é à toa! A gente sempre soube que a nossa pedagogia é meio que única, né? Mas mais do que isso, a gente sacou que os nossos professores precisavam de uma forcinha extra para lidar com todas as coisas que rolam no mundo rural. Afinal, é cada particularidade cultural, econômica, social e geográfica que a gente encontra por aqui, que aquela vida na roça pacata que a mídia vende não faz sentido para a gente.



O campo é um local rico, com enorme variedade de pessoas e modos de vida. Por isso, foi preciso se garantir uma formação que desse conta de encarar tudo isso com sabedoria, com um olhar que é sensível e super contextualizado. Só assim a gente podia realmente atender às necessidades educacionais dessas comunidades rurais de um jeito eficiente e bacana.

Nossa querida Janinha Gerke de Jesus (2014) diz ainda que um dos fundamentos centrais que se apresenta é a perspectiva de que a Educação do Campo não se restringe meramente a um programa educacional, mas, de maneira intrínseca, se entrelaça com os projetos sociais e econômicos característicos do meio rural. Nessa visão, a Educação do Campo transcende seu papel convencional, transformando-se em um instrumento estratégico na batalha pela garantia dos direitos dos cidadãos que habitam essas regiões.

Nessa roda-viva da Educação do Campo, é claro que a formação dos Monitores não pode ficar só na teoria dos livros, né? Tem que mergulhar de cabeça na vida real das comunidades rurais, entendendo tudo: desde os jeitos de ser até os desafios da vida no campo. Por isso, a formação precisa ser tipo um pacote completo, sabe? Não basta só saber ensinar. Tem que entender as dinâmicas das roças, ter feeling para lidar com a galera e, acima de tudo, fazer a educação bater lá no coração das pessoas, de um jeito que faça sentido no dia a dia delas.

Então, além de dominar os conteúdos, os educadores têm que ser verdadeiros malabaristas, equilibrando conhecimento técnico com sensibilidade cultural, engajamento com a comunidade e uma visão que conecte todos os pontos desse mundão rural. E é assim, com essa formação completa e integrada, que os professores se tornam verdadeiros agentes de transformação da Educação do Campo, prontos para encarar qualquer desafio e deixar a marca deles nas EFAs e na Pedagogia da Alternância.

Ei, futuro Monitor, depois de dar uma olhada nessa conversa toda sobre a Formação Inicial do MEPES, ficou convencido de que é o caminho certo para se preparar nessa jornada educacional? Sacou que a Pedagogia da Alternância pede profissionais que vão além do comum? Captou a importância do MEPES em garantir uma educação que faça jus aos agricultores, os verdadeiros heróis do campo? Espero que sim! Então, a pergunta que não quer calar: está pronto pra embarcar nessa aventura formativa e mergulhar de cabeça no mundo incrível da Pedagogia da Alternância?



Carã, você acredita que a gente secou outra garrafa de café? Estou ficando preocupado... Você acha que a gente deveria procurar um médico? Bem, vamos discutir isso tomando mais um cafezinho. O que acha? Enquanto a água ferve, vou te deixar com mais um questionamento. Sim, eu sei, mas pare de reclamar. Isso faz parte do aprendizado, "Daniel-san"⁹. O tira casaco, põe casaco, sabe. Faz pergunta, responde pergunta. Eis o questionamento:

Qual o verdadeiro papel da Formação Inicial dos Monitores no MEPES dentro do cenário educacional atual quando se fala em Educação do Campo e Pedagogia da Alternância? Será que essa Formação é realmente capaz de proporcionar um mergulho profundo na essência da PA, como propõe, preparando os profissionais não apenas com teorias, mas com uma compreensão genuína e contextualizada da prática? Além disso, como essa Formação consegue equilibrar a necessidade de especialização com a promoção de um ambiente educacional enriquecedor e inclusivo, capaz de se adaptar às diversas realidades do campo? Se sim, de que formas? Se não, o que poderia ser acrescentado/mudado?

2.4 E os desafios? A Formação Inicial é um mar de rosas?

Como é? Mas nunca! Eu sei que a gente defende com unhas e dentes nosso querido CFR e nossa pedagogia. E não tem como ser diferente. Um Monitor que se preze defende, de forma apaixonada, aquilo que faz todos os dias. Mas, obviamente enfrentamos desafios. E são muitos, viu. Vou te mostrar alguns. Contudo, pequeno carateca da Alternância, a resiliência é uma virtude. Como diria o senhor Miyagi, "Conhecer o caminho e percorrê-lo são duas coisas diferentes" (Leia com a voz dele. Fica muito melhor). As dificuldades, embora pareçam carrancudas quando analisadas friamente, mostram-se completamente contornáveis quando comparadas ao comprometimento que temos com os ideais da PA. Então, se achegue e vamos para mais uma garrafa de café. E aproveite. A galera já está começando a olhar torto para a gente. A cozinheira já está a ponto de surtar com essa alta repentina na demanda por café na EFA.

⁹ Daniel-san é o apelido carinhosamente dado a Daniel LaRusso, o personagem principal do filme "The Karate Kid", lançado originalmente em 1984. Daniel LaRusso é interpretado pelo ator Ralph Macchio. Daniel torna-se aprendiz de Keesuke Miyagi (interpretado por Pat Morita), um mestre de caratê que lhe ensina não apenas técnicas de luta, mas também importantes lições de vida, respeito e paciência, através de um método de treinamento que enfatiza a defesa pessoal e o equilíbrio emocional. O termo "Daniel-san" é usado por Sr. Miyagi ao se referir a Daniel, seguindo uma forma respeitosa de endereço em japonês.

¹⁰ A frase "tira casaco, põe casaco" refere-se a uma das técnicas de treinamento icônicas do filme "The Karate Kid". No filme, o Sr. Miyagi ensina Daniel LaRusso, o protagonista, através de movimentos repetitivos que parecem tarefas mundanas. Essa técnica, adaptada em algumas versões e discussões populares do filme, pode referir-se metaforicamente ao ato de repetir movimentos simples que, na realidade, estão ensinando habilidades fundamentais.



A formação de professores no Brasil é daqueles assuntos que sempre geram um burburinho, né? É só dar uma olhada nos estudos que a gente percebe que existem inúmeras opiniões e abordagens diferentes. Se pensarmos em Pedagogia da Alternância o debate fica ainda mais acalorado. Monitor é uma raça braba, meu querido. Tratar mal a PA perto deles é que nem mexer em casa de marimbondo. Inclusive, acho que mexer com os marimbondos é mais recomendável... Mas não se preocupe, novato. Vamos discutir alguns aspectos que dificultam a Formação Inicial de Monitores na tranquilidade. Estamos entre amigos. E temos café. Nunca se esqueça do café. Nunca. Esqueça de qualquer coisa, mas não do café. Entendeu? Então, para começar nosso diálogo, vamos ver algumas opiniões de especialistas. Bora?

Já começamos nosso bate-papo com essa pedrada de Arroyo (2004) (Mais uma leitura. Anote.), quando ele diz que as deficiências na preparação dos educadores constituem apenas uma faceta das carências históricas do Estado no que tange à concepção e execução de políticas públicas voltadas para assegurar o direito universal à educação das pessoas que laboram e residem nas zonas rurais. Essa constatação revela não apenas falhas no processo de formação dos profissionais da educação, mas também expõe uma lacuna crítica nas estratégias governamentais que deveriam garantir o acesso equitativo e efetivo à educação para todos os cidadãos do campo. Tomou? Está bom ou quer mais?

A falta de políticas públicas consistentes ao longo dos anos realmente complicou a vida da Educação do Campo, viu? Essa falta de atenção do governo acabou afetando a qualidade e o acesso à educação nas áreas rurais. E olha só o estrago que isso fez na formação dos professores! Sem diretrizes claras e investimentos decentes, fica difícil para esses profissionais darem “conta do recado” e atenderem às demandas tão particulares das comunidades rurais. Lamentável, não é mesmo?

Mas vamos continuar. Tem uma companheira de luta pela Educação Campesina que pode dar uma contribuição maneiríssima para a gente. Sandra Araújo, professora da Educação do Campo lá na Bahia (Baêa, para os mais chegados), fez uma tese de doutorado sobre a formação de professores na Educação do Campo, em 2013. Chique, não é? E sabe o que ela constatou lá na terra do Axé? Vou te contar. Segundo Araújo (2013) (Vai lá, dá uma lida. Você vai gostar!)



Constatam-se, na verdade, avanços significativos nas últimas décadas em relação à formação inicial e continuada de educadores por meio de discussões e reflexões desencadeadas por diferentes abordagens teórico-epistemológicas e no campo da legislação educacional. Entretanto, no que diz respeito aos educadores que atuam nas escolas do campo, observa-se o número reduzido de estudos que problematizam as escolas do campo e a formação dos seus educadores, se levarmos em conta o dinamismo social e cultural de tais escolas e as condições materiais e humanas dos sujeitos que desenvolvem práticas educativas ao longo da história da educação brasileira. (ARAÚJO, 2013, p. 61)



Uma outra professora porreta quando se fala de Educação do Campo é ela, a toda-poderosa Roseli Caldart. Ah, jovem Monitor, leitura obrigatória. Dentro desse contexto de apreensão diante da ausência de políticas públicas destinadas à valorização do magistério e ao aprimoramento da formação dos professores, sobretudo aos profissionais da Educação do Campo, Caldart (2004) postula que

Há consenso sobre os dois problemas principais: valorização do magistério e formação dos professores/das professoras. Problemas que não são somente do meio rural, mas sim de todo o sistema educacional brasileiro. O Plano Nacional de Educação do governo não faz menção nem traz dados sobre o campo neste tópico. Mas o que todos já sabemos é que estão no meio rural algumas das principais aberrações salariais, de professores que ficam longe de receber o salário mínimo, e muito menos o piso que deveria estar sendo garantido pela legislação em vigor, e que precisam se submeter a condições precárias de trabalho; que também é ali que se encontra o maior número de professores leigos, que são mínimas as possibilidades de formação no próprio meio rural, e que de modo geral os programas de formação de professores, incluindo os cursos de Magistério e os cursos superiores, não tratam das questões do campo, nem mesmo nas regiões em que grande parte dos futuros professores seguramente irá trabalhar neste contexto, ou se o fazem, é só sentido de reproduzir preconceitos e abordagens pejorativas; e que, por extensão, praticamente inexistem materiais didáticos e pedagógicos que subsidiem práticas educativas vinculadas às questões específicas da realidade do campo. (CALDART, 2004, p. 37).



Arroyo (2008) destaca que ao longo da trajetória da educação brasileira, e conseqüentemente na construção da formação de seus educadores, prevaleceu uma abordagem generalista, por ele também descrita como universalista em diversos aspectos: direitos, cidadania, educação, igualdade. Essa perspectiva, segundo o autor, tende a desconsiderar as disparidades territoriais e, ainda mais, minimiza a relevância da diversidade, relegando-a a um papel secundário. Isso se reflete, por exemplo, nas representações associadas às minorias, às diferentes culturas e às demais identidades diversas.



Apesar dos esforços governamentais que vemos por aí, ainda tem muito chão pela frente quando o assunto é formação de professores, especialmente na *vibe* da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância. As políticas públicas para esta modalidade de educação até estão começando a ganhar um destaque merecido, o que é bacana, né? Só que ainda falta aquele empurrãozinho significativo para resolver um dos maiores pepinos da educação no campo: a formação dos educadores.

É tipo assim: o reconhecimento da importância da formação dos professores é um passo enorme na direção certa para fechar as brechas educacionais que tanto afligem as comunidades rurais. Por lá, a falta de professores bem preparados é um fantasma assustador que ronda os corredores das escolas, especialmente nas que seguem a Pedagogia da Alternância.

Mas veja, vamos dar um tapinha nas costas das organizações sociais do campo também, porque elas estão na luta, viu? Com projetos como o Curso de Pedagogia da Terra do PRONERA/MDA e outras licenciaturas, e aqui quero citar a LEdoC, da UFES, que fazem parte desse esquema, a parada está começando a tomar forma. Essas iniciativas estão ajudando a construir uma formação educacional que realmente bate com as necessidades e a realidade das comunidades rurais. É o engajamento social mostrando seu poder na criação de políticas educacionais que são a cara do povo!

[...] é evidente a necessidade de uma política que valorize os profissionais da educação do campo. É oportuno destacar as necessidades de ações efetivas focadas na expansão do quadro, na formação profissional adequada e na formação continuada considerando projetos pedagógicos específicos e uma melhoria salarial que estimule a permanência de profissionais qualificados em sala de aula nas escolas rurais (BRASIL. SECADI/MEC, 2007, p. 23).



Arroyo (2007) levanta uma pergunta fundamental: que tipo de formação é necessária para ser um educador transformador no ambiente rural? Ele examina as necessidades apontadas pelos movimentos sociais nos programas de formação de educadores do campo e destaca aspectos cruciais relacionados à preparação desse profissional para o trabalho nas escolas rurais:

O conhecimento do campo, as questões relativas ao equacionamento da terra ao longo de nossa história, as tensões no campo entre o latifúndio, a monocultura, o agronegócio e a agricultura familiar; conhecer os problemas da reforma agrária, a expulsão da terra, os movimentos de luta pela terra e pela agricultura camponesa, pelos territórios dos quilombolas e dos povos indígenas. Conhecer a centralidade da terra e do território na produção da vida, da cultura, das identidades, da tradição, dos conhecimentos. Um projeto educativo, curricular, descolado desses processos de produção da vida, da cultura e do conhecimento estará fora do lugar. Daí a centralidade desses saberes para a formação específica de educadoras e educadores do campo. (ARROYO, 2007, p. 167).

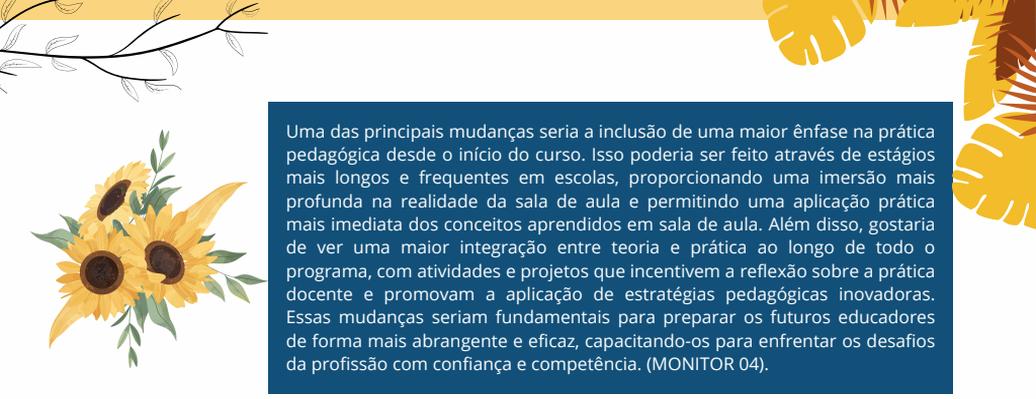




E o MEPES? Como encara isso tudo? Embora a instituição, por si só, tenha pouco poder de mudar esse quadro que vimos até aqui, é evidente que não abre mão de buscar o melhor para seus Monitores no que diz respeito a sua formação profissional. Contudo, é preciso valorizar o trabalho feito pela instituição nestes mais de cinquenta anos no trabalho com Pedagogia da Alternância e pela valorização da Educação do Campo. Nosso querido MEPES é referência nacional (e por que não mundial?) quando se fala em Pedagogia da Alternância. Padre Humberto estaria orgulhoso da gente, não acha? Dito isso, vamos lá! No MEPES, a Formação Inicial de Monitores não é só um monte de papéis e aulas teóricas. É a arte de dotar nossos futuros articuladores da Educação do Campo com uma gama de saberes bem fundamentados para transformar a realidade da EFA! Com um currículo que foi meticulosamente desenhado, não só por cabeças pensantes, mas também por corações apaixonados, nossos Monitores mergulham fundo não apenas nos conteúdos escolares e saberes técnicos da Pedagogia da Alternância, mas também nas metodologias que prometem uma educação inclusiva, crítica e libertadora!

Ah, e não para por aí! O programa ainda vem com uma variedade de habilidades em liderança, comunicação e resolução de problemas. Imagina só: O CFR não é Hogwarts (uma pena...), mas cada Monitor se transforma num verdadeiro mago capaz de conjurar mudanças significativas nas suas comunidades educativas. E digo isso no melhor dos sentidos. É mágico ver como a Pedagogia da Alternância, por meio de profissionais qualificados e comprometidos, consegue superar cada desafio que se coloca em seu caminho. E é por isso que a formação no MEPES é muito mais do que simples preparo para sala de aula; é um convite para dançar com a transformação, para inspirar e ser inspirado, e ajudar a construir uma sociedade que seja o palco perfeito para todos brilharem.

Contudo, não sejamos ingênuos. Por mais que o MEPES trabalhe duro (e trabalha mesmo) para oferecer aos seus Monitores a melhor Formação Inicial possível, nem sempre é possível garantir os resultados sonhados. Seria utópico dizer que o Monitor aprende tudo o que precisa durante a sua passagem pelo CFR. O Monitor 04 deixa para nós um registro que serve como reflexão, tanto para os Monitores em formação quanto para a equipe do CFR. Para ele, o percurso da Formação Inicial não é perfeito.

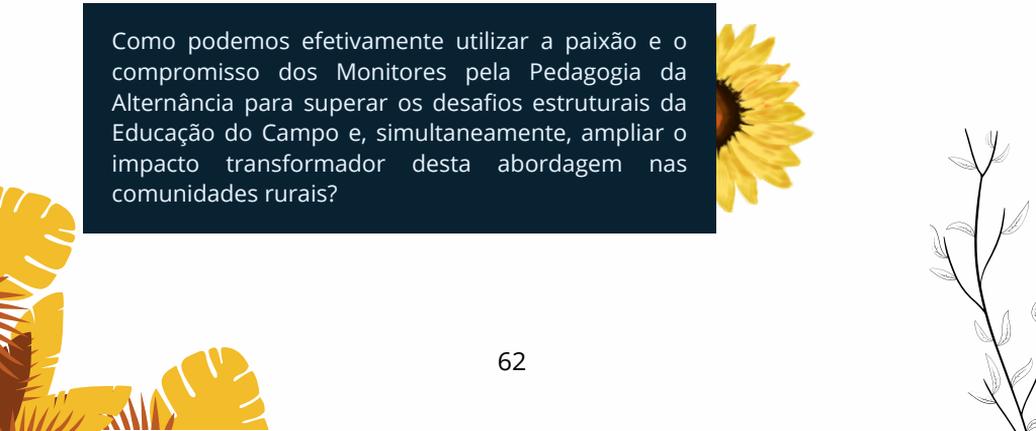


Uma das principais mudanças seria a inclusão de uma maior ênfase na prática pedagógica desde o início do curso. Isso poderia ser feito através de estágios mais longos e frequentes em escolas, proporcionando uma imersão mais profunda na realidade da sala de aula e permitindo uma aplicação prática mais imediata dos conceitos aprendidos em sala de aula. Além disso, gostaria de ver uma maior integração entre teoria e prática ao longo de todo o programa, com atividades e projetos que incentivem a reflexão sobre a prática docente e promovam a aplicação de estratégias pedagógicas inovadoras. Essas mudanças seriam fundamentais para preparar os futuros educadores de forma mais abrangente e eficaz, capacitando-os para enfrentar os desafios da profissão com confiança e competência. (MONITOR 04).

Entendeu, meu jovem aprendiz? Educação no Brasil é um quebra-cabeça de mil peças, e não é dos mais fáceis. Principalmente quando entramos nos meandros da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância. E veja só o paradoxo: estamos num país que vive da terra, mas parece que a Educação do Campo fica esquecida no fundo da gaveta, não acha? Deveria brilhar mais, ser a estrela da companhia!

Mas veja, jovem Monitor, nosso físico até pode dar uma cansada de vez em quando, mas o espírito de Monitor? Ah, esse não conhece o que é parar! Enquanto tivermos fôlego, estaremos na batalha. E enquanto o MEPES estiver de pé, vamos lutar para garantir uma formação que seja realmente feita sob medida para nós, Monitores. Vamos que vamos, sempre em frente, sem desanimar!

Vixe... Sem café de novo? O que está havendo? Rapaz... Você já conhece o ritual, não é? Aquela pausa estratégica para um banheiro e uma esticada nas pernas. Bora colocar mais uma água para ferver. Mas, preciso da sua ajuda... A cozinheira não pode nem ouvir minha voz. Dá uma distraída nela, só para eu entrar e ligar o fogo. Quebra essa aí. Mas não demore. Quero ver sua resposta para este questionamento sobre nossa conversa:



Como podemos efetivamente utilizar a paixão e o compromisso dos Monitores pela Pedagogia da Alternância para superar os desafios estruturais da Educação do Campo e, simultaneamente, ampliar o impacto transformador desta abordagem nas comunidades rurais?

PARTE 3

**Formação Inicial de Monitores da
Pedagogia da Alternância:
intervenção na EFA**



CAPÍTULO 3 - Formação Inicial de Monitores da Pedagogia da Alternância: Intervenção na EFA

Olha só, futuro Monitor, até agora você já teve uma boa visão do universo único e especial da nossa profissão, não é mesmo? Percebeu que a “nossa batida” é um tanto quanto diferente daquela dos professores lá fora, que não dançam ao ritmo da Pedagogia da Alternância. Você já pegou um bom gostinho do que está por vir na sua Formação Inicial aqui no MEPES. Mas calma, ainda temos um bocado de coisa para trocar ideia. Então, se acomoda direitinho aí, pega mais um cafezinho quentinho e bora continuar esse papo!

Já ouviu falar desse tal projeto de pesquisa que você vai ter que realizar no finalzinho da sua Formação Inicial? Mas me diz, você realmente sabe o que é isso? Para que serve? Como se escreve e, principalmente, como se aplica? E olha só, será que é tipo um TCC? Afinal, você já fez um na graduação, né? Creio que você não está com intenções, no momento, de revisitar aqueles dias de luta acadêmica, certo? Fique tranquilo. O projeto que está prestes a construir não tem a intenção de ser uma simples pesquisa acadêmica. Nada disso! Você vai ver que, no fim, você estará explorando um lado de nossa profissão que é extremamente estimulante e recompensador, que se utiliza da pesquisa para promover o desenvolvimento da galera todinha que se envolve com a PA.

Claro que dúvidas são normais neste momento. É compreensivo. Trata-se de um elemento novo na sua rotina, certo? Você está se acostumando agora com esse monte de siglas que a PA te oferece. TG (Tema Gerador), PE (Plano de Estudo), FP (Ficha de Pesquisa), CR (Caderno da Realidade), e outras mais. É, eu sei. Você já estava começando a se sentir “o cara” por estar aprendendo a lidar com todas estas mediações. Aí, vem a Formação Inicial e te dá uma sigla novinha em folha: PPEP. Sua primeira reação pode ser de espanto e desconfiança. Esse monte de “P” nem faz sentido, você pode pensar. Relaxa, pequeno e assustado aprendiz, essas dúvidas são normais. Tenho certeza de que várias delas estão dando um nó na sua cabeça agora.





Se sentir um pouquinho perdido é totalmente normal quando se depara com algo novo. Por mais que, neste momento, você possa estar se perguntando “e agora, quem poderá nos defender?”¹¹, logo, logo tudo estará mais claro. Intencionamos, aqui neste material, mostrar os principais aspectos deste projeto. Não, não sou o Chapolin Colorado, mas estou aqui para te ajudar a desvendar os mistérios desse elemento crucial da Formação Inicial de Monitores. Então, preparado para desvendar esse enigma? Eu tenho umas dicas que vão te deixar mais tranquilo que o próprio Chapolin em apuros!

Neste capítulo, vamos mergulhar no mundo do Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica – o famoso PPEP – e tentar compreender sua importância na Formação Inicial dos Monitores da Pedagogia da Alternância. Vamos destacar como essa intervenção pode ser como aquele toque especial no café, sabe? Aquela coisa que deixa tudo mais gostoso! Não é só a prática do Monitor que se beneficia, não! A EFA inteira e toda a comunidade escolar acabam ganhando com um PPEP bem pensado e aplicado.

Além disso, vamos dar uma espiadinha no processo de desenvolvimento e implementação dessa Mediação Pedagógica pelos Monitores do MEPES. E não é só isso! Também vamos dar uma olhada em possíveis abordagens que podem tornar essa fase da formação dos Monitores ainda mais incrível na Pedagogia da Alternância. Então, prepare-se para uma viagem divertida e cheia de descobertas! Que possamos, após essa leitura, perceber que temos uma ferramenta potente nas mãos. Basta que saibamos utilizá-la de forma correta. Nem mesmo a Marreta Biônica¹² do Chapolin bate um Monitor com um PPEP bem estruturado.

¹¹Chapolin Colorado foi um personagem icônico da televisão mexicana, criado e interpretado pelo ator Roberto Gómez Bolaños, conhecido também como "Chespirito". O personagem, cujo nome completo é "Chapolin Colorado", estreou na televisão em 1970 e rapidamente se tornou um dos personagens mais queridos e reconhecidos em toda a América Latina.

¹²A "Marreta Biônica" é uma das ferramentas mais emblemáticas e icônicas do Chapolin Colorado, o personagem criado por Roberto Gómez Bolaños. Este dispositivo peculiar é um pequeno martelo que Chapolin carrega consigo para enfrentar perigos e vilões, apesar de seu aspecto simples e até cômico. Quando Chapolin enfrenta situações complicadas ou perigosas, ele frequentemente recorre à Marreta Biônica. Embora pareça um martelo de brinquedo, no universo do programa, ela é considerada uma arma poderosa e eficaz. A Marreta Biônica é usada tanto para combater inimigos quanto para resolver diversos tipos de problemas, sempre de maneira humorística e muitas vezes com resultados inesperados ou exagerados, contribuindo para o tom cômico do show.

3.1 Afinal de contas, o que é esse tal de PPEP?

Essa é uma questão fundamental, jovem Monitor. O que é, afinal, esse Projeto? Prossigamos nossa conversa calmamente, sem pressa. Farei o possível para elucidar o papel deste componente da Formação Inicial. Para compreender plenamente a natureza deste elemento que em breve você irá desenvolver, é essencial reconhecer que as Escolas Família Agrícolas baseiam-se em um projeto extraordinariamente inovador para o campo brasileiro. Portanto, a formação dos Monitores representa um complexo desafio. Não é simples encontrar o profissional ideal, completamente preparado para implementar um modelo de ensino tão singular, que se distancia significativamente dos métodos convencionais adotados pelas escolas mais tradicionais em contextos distintos da Pedagogia da Alternância. Essa, sem dúvida, constitui uma significativa lacuna que a Formação Inicial tenta suprir.

Entender como os Monitores das EFAs são formados, por meio de uma boa pesquisa, é um passo gigantesco para garantir não só que a educação na EFA funcione direitinho, mas também para manter e dar aquela turbinada na identidade e no futuro de uma Pedagogia da Alternância com um sotaque brasileiro. O toque especial dessas escolas exige um tipo de formação que ultrapassa, e muito, os limites do convencional.

Com isso em mente, vamos agora tentar esclarecer o que é essa mediação. De maneira resumida e direta: o PPEP – Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica, na Pedagogia da Alternância, é um projeto prático de pesquisa e intervenção pedagógica. Ele é desenvolvido, redigido e implementado pelo Monitor diretamente na EFA onde atua. Considera-se o ápice do percurso formativo na Formação Inicial de Monitores do MEPES. Esse projeto é uma forma única de abordagem na Pedagogia da Alternância, que proporciona ao Monitor e aos colegas da escola um método estruturado para compreender a realidade e refletir sobre o ambiente ao redor. Importante frisar: não é um TCC, jovem Monitor. É algo bem diferente.

Nosso querido Gimonet (2007) (Já leu? Olha lá, hein!) manda a seguinte mensagem:



A Pedagogia da Alternância elaborou-se não através de teorias, mas, antes, pela invenção e implementação de um instrumental pedagógico que traduzia, nos seus atos, o sentido e os procedimentos da formação. Em outras palavras, neste processo criativo, prevaleceu a ação, a experiência, o sucesso, isto é, um pensamento em ação. (GIMONET, 2007, p. 23)

Parafraseando o notável Madruga¹³(1972), "Citação bonita! Citação bem-feita! Citação formosa!". Não é de se admirar, jovem Monitor, que Gimonet compreendesse tão profundamente a Pedagogia da Alternância. Ele acertou em cheio ao destacar o espírito investigativo dessa mediação, demonstrando uma percepção aguçada sobre os aspectos essenciais da PA.

Este entendimento do PPEP nasce de uma intensa reflexão coletiva sobre o contexto em que a Mediação está inserida. Esta metodologia, ao invés de descartar outras formas de pesquisa, é desenvolvida para manter a integridade do método investigativo característico da Pedagogia da Alternância. Essa abordagem exemplifica o princípio fundamental da pesquisa aplicada, profundamente conectado ao processo de ação e formação, que envolve a análise cuidadosa das práticas educativas vigentes, bem como das condições da EFA e do seu ambiente, promovendo ao mesmo tempo a implementação de ações práticas baseadas nessa análise. Pegou a visão? Você está anotando?

Vamos simplificar para entender melhor: o PPEP é como ter um superpoder na Pedagogia da Alternância. Não se trata apenas de compreender o que acontece nas EFAs e na vida dos Monitores, mas de atuar ativamente para transformar essa realidade. É como se você fosse um chef que não apenas prova o molho, mas também ajusta os temperos conforme necessário. Com essa mediação, a Pedagogia da Alternância se aprofunda na realidade educacional e social da EFA por meio de uma pesquisa bem estruturada, propondo mudanças significativas de maneira estratégica e adaptada ao contexto local. É, sem dúvida, uma estratégia poderosa para transformar a realidade da comunidade escolar, não acha?

¹³Seu Madruga, cujo nome verdadeiro é Ramón Valdés, foi um personagem icônico da série de televisão mexicana "El Chavo del Ocho" (conhecido no Brasil como "Chaves"), criado por Roberto Gómez Bolaños. A frase "Moça bonita, moça bem-feita, moça formosa", dita pelo personagem de Valdés em um episódio do seriado é amplamente conhecida e reproduzida na cultura pop brasileira. É uma das muitas expressões memoráveis de Seu Madruga na série "Chaves". Nossa intenção aqui foi causar humor ao reproduzi-la no contexto de nosso material educativo.



E quanto ao Movimento? O que ele diz sobre o PPEP? Bem, caro aprendiz entusiasmado, vamos ver o que a União Nacional das Escolas Família Agrícolas do Brasil (UNEFAB) tem a dizer sobre essa mediação. Em 2010, a UNEFAB fez um pronunciamento importante. A instituição reconhece o PPEP como o pilar central e orientador de todo o processo de Formação Inicial dos Monitores na Pedagogia da Alternância. Segundo a UNEFAB (2010),

A Pedagogia da Alternância pressupõe uma integração dos tempos da formação e dos espaços formativos, por meio de um Plano de Formação e da implementação de atividades e instrumentos pedagógicos específicos. No caso da Formação Inicial, o PPEP constitui-se no fio condutor do processo formativo. Assim como o jovem deve ter seu projeto e este se torna o critério de conclusão do curso, o Monitor em formação tem o PPEP como um dos critérios para a conclusão da sua qualificação na formação pedagógica inicial para o trabalho no CEFFA. (UNEFAB, 2010, p. 08)



De acordo com a UNEFAB (2010), o projeto de pesquisa desenvolvido pelo Monitor durante sua formação, apresentado ao finalizar o curso, se diferencia dos tradicionais trabalhos monográficos comuns em muitos cursos superiores. Trata-se de um projeto de pesquisa aplicada, em que o conhecimento não é somente absorvido, mas ativamente construído. Este modelo de pesquisa não apenas exerce um papel transformador na vida do profissional, mas também na realidade da EFA, fomentando mudanças práticas e significativas tanto no âmbito pessoal quanto institucional.

Bem, pequeno aprendiz, vamos simplificar: o PPEP vai além de ser apenas uma etapa no itinerário formativo da Pedagogia da Alternância; é o motor turbo que transforma teoria em prática e reflexão em ação. Este projeto oferece aos Monitores os recursos necessários para entender e influenciar os mecanismos da EFA e os prepara para serem agentes de mudança efetivos, adaptando o ambiente da EFA às diretrizes da Pedagogia da Alternância, por meio de uma análise crítica do contexto social circundante.

Esta mediação, própria da Formação Inicial do MEPES, que parece ter brotado diretamente do solo local, valoriza as características do campo e suas peculiaridades, ao mesmo tempo que impulsiona as habilidades individuais de cada participante, seja Monitor ou outro membro da comunidade escolar. Além disso, podemos dizer que ele favorece também o desenvolvimento e fortalecimento de ações coletivas, considerando que o PPEP não é um ato isolado do Monitor em formação, mas fruto de uma decisão coletiva e, por isso, compartilhada da EFA. Integrando diferentes tempos e espaços de aprendizado, a Pedagogia da Alternância, por meio do PPEP, cumpre seu compromisso de educar e promover um desenvolvimento sustentável e integral das comunidades onde atua.





Portanto, o PPEP transcende a mera formalidade acadêmica; ele representa uma conexão vital entre teoria e prática, o individual e o coletivo, e entre aprendizado e transformação social. Esse compromisso com uma metodologia ativa que envolve todos os participantes assegura que cada Monitor, em sua jornada educacional única, possa não apenas compreender a teoria por trás das práticas, mas também engajar-se ativamente de maneira crítica e investigativa na busca pelo desenvolvimento do meio. Este envolvimento transforma a educação em uma via para o conhecimento, pavimentando um caminho para uma vida melhor e mais harmoniosa com o ambiente ao redor.

3.2 O PPEP como a cereja no bolo da Formação de Monitores

O Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica (PPEP) constitui o eixo central da Formação Inicial, servindo como um ponto culminante da jornada educativa dos Monitores. Este projeto não apenas consolida o aprendizado teórico, mas também promove a aplicação prática desse conhecimento. Por meio do PPEP, os Monitores têm a oportunidade de investigar, experimentar e refinar técnicas e abordagens que são imediatamente aplicáveis em suas práticas educativas, garantindo uma interação constante entre teoria e prática.

Dito de outro jeito, o PPEP destaca o valor de uma Formação que se baseia em reflexão constante, unindo análise crítica com ações que realmente fazem a diferença. Quando essa estratégia é usada, a Pedagogia da Alternância não se limita a apenas entender o cenário educacional e social das EFAs e dos Monitores; ela também toma uma atitude proativa para formar esse cenário com práticas que são ao mesmo tempo pensadas e adaptadas ao contexto específico de cada EFA. É uma forma de não só observar, mas intervir na realidade educativa de maneira significativa. E olha quem vem colaborar com a nossa conversa: Para Freire (1996),

O pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado dado, que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada” indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. (FREIRE, 1996, p. 21)





Portanto, essa metodologia propõe que a pesquisa pedagógica não seja vista apenas como um objetivo final, mas como uma ferramenta para o aperfeiçoamento contínuo das práticas educativas do Monitor. Ela enfatiza a relação de mão dupla entre teoria e prática, sustentando a ideia de que ao refletir sobre nossas ações educacionais, estamos também ativamente envolvidos em realizar as mudanças necessárias. Isso cria um ciclo vibrante de melhoria constante.

A partir das ideias de Demo (2000), podemos perceber que o Monitor pode assumir o papel de um verdadeiro Sherlock Holmes¹⁴ da reflexão, por meio da pesquisa. Neste contexto, o professor não é simplesmente um transmissor de conteúdo. Muito pelo contrário! Ele deve desenvolver um amplo espectro de habilidades que transcendem o básico. Estamos falando de um conjunto de competências que inclui desde ser um “detetive acadêmico”, criador do seu próprio conteúdo, até manter-se atualizado constantemente, colaborar ativamente com colegas de outras disciplinas e saber avaliar todo esse processo. Trata-se, de fato, da formação de um Monitor atento ao seu contexto de atuação!

E o que a Pedagogia da Alternância tem a ganhar com isso? Elementar, meu caro Watson,¹⁵ digo, Monitor. Neste contexto, a Pedagogia da Alternância percebe a formação de um Monitor crítico-reflexivo, especialmente através do PPEP, como um processo muito mais abrangente do que simplesmente aprimorar um aspecto do profissionalismo docente. Aqui, a proposta engloba um espectro completo de habilidades e atitudes que, juntas, energizam a prática educativa. A estratégia vai além de simplesmente disseminar conhecimento; envolve transformar o educador em um verdadeiro praticante da reflexão crítica, constantemente imerso em pesquisa e sempre preparado para adaptar-se a novas tendências. Isso tudo para garantir uma harmonia perfeita com as necessidades da EFA e da comunidade ao redor.

¹⁴ Sherlock Holmes é um personagem fictício criado pelo escritor escocês Sir Arthur Conan Doyle. Holmes é um detetive consultor conhecido por sua habilidade de usar o raciocínio lógico e dedutivo, além de técnicas científicas, para resolver casos complexos. Ele apareceu pela primeira vez na literatura em 1887 no romance "Um Estudo em Vermelho". O personagem se tornou imensamente popular e foi apresentado em um total de quatro romances e 56 contos. Holmes é frequentemente retratado como um personagem brilhante, ainda que um tanto excêntrico, acompanhado por seu leal amigo e biógrafo, o Dr. John Watson. Juntos, eles resolvem enigmas em Londres e por toda a Inglaterra durante a era vitoriana e eduardiana, tornando Sherlock Holmes um dos detetives mais famosos e duradouros da história da literatura.

¹⁵ Dr. John H. Watson é um personagem fictício da série de histórias de Sherlock Holmes, criado por Sir Arthur Conan Doyle. Watson é o amigo íntimo, companheiro de moradia, e biógrafo de Sherlock Holmes. Ele é retratado como um médico militar que se aposentou do Exército Britânico após ser ferido na Segunda Guerra Afegã. Watson é a principal figura narrativa das aventuras de Holmes, descrevendo a maioria dos casos do detetive através de suas próprias observações e relatos. A frase "Elementar, meu caro Watson" tornou-se icônica como uma das expressões mais conhecidas associadas a Sherlock Holmes, embora, curiosamente, ela nunca apareça exatamente nessa forma nos livros escritos por Sir Arthur Conan Doyle. O mais próximo que Holmes chega a esta frase nos textos originais é "Elementar" e "Meu caro Watson", usados separadamente em diferentes contextos.

O Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica, adotado pelo MEPES como parte de seu programa formativo da Formação Inicial de Monitores, manifesta-se como um método de pesquisa incorporado que alia a teoria à prática formativa. Contudo, ainda se observa uma lacuna quanto ao reconhecimento do PPEP como um método específico de pesquisa aplicada nas Escolas Família Agrícola, com suporte acadêmico robusto. O PPEP é mais do que a simples metodologia de investigação, pois promove uma interação profunda entre o pesquisador e o contexto investigado, estabelecendo uma conexão intrínseca com a realidade abordada. Sobre esta questão, Begnami (2003) diz que:

Um Plano de Formação Pedagógica com a extensão de carga horária, profundidade e qualidade nos temas abordados e na metodologia merece uma atenção e certificação acadêmica. Para os Monitores que possuem a graduação este plano de formação poderá se transformar num programa de pós-graduação “lato-sensu” com um diploma de especialização em Pedagogia da Alternância e desenvolvimento, por exemplo. Para os Monitores com habilitação média este poderia ser um curso superior “Sequencial de Complementação de Estudos” e de formação específica. A Qualificação acadêmica da Formação Pedagógica (inicial) de Monitores é um tema que iníciou a ser discutido com a Universidade Católica de Brasília (UCB) com a qual a UNEFAB possui um Convênio de Cooperação técnico-científica desde o ano 2002. A concretização deste tema depende de uma melhor sistematização do Plano de Formação Pedagógica e adaptações do Plano Curricular. (BEGNAMI, 2003, p. 100)



O Monitor em formação não se posiciona como um observador externo à dinâmica da EFA; pelo contrário, a escola constitui seu cotidiano. Ao empreender investigações, o Monitor influencia diretamente as práticas pedagógicas e conceituais da EFA, promovendo reformulações e aprimoramentos. Essa dinâmica de mão dupla e simultânea resulta em uma interação na qual o Monitor, enquanto pesquisador, modifica a realidade da EFA, ao mesmo tempo em que é transformado pelas interações com os participantes do processo educativo, incluindo estudantes, famílias, a associação e a equipe de Monitores. Quer ver uma coisa? Vamos observar a fala de um Monitor sobre o PPEP. Importante ressaltar que as falas de Monitores reproduzidas aqui são frutos de um questionário aplicado com os Monitores da EFA de Alfredo Chaves, como parte da pesquisa que realizei no mestrado:

A Monitora 01 disse que: “a construção do PPEP foi muito produtiva, pois houve grande acúmulo de conhecimentos, e assim, melhorou meu entendimento sobre essa mediação, e os estudantes foram diretamente atingidos positivamente, já que minha motivação foi transpassada para eles”. Legal, não é?

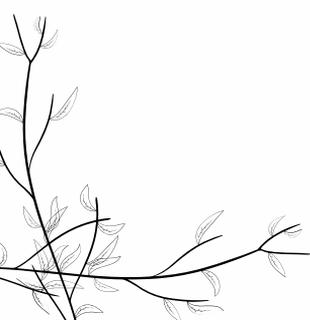


O Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica está no coração do processo de Formação Inicial dos Monitores na Pedagogia da Alternância, integrando os momentos e espaços de aprendizagem através de um plano bem estruturado e da realização de atividades pedagógicas específicas. Para os monitores em formação, assim como os estudantes das EFAs desenvolvem um Projeto Profissional do Jovem (PPJ) ao concluir seu curso, o PPEP se torna essencial para a finalização de sua formação inicial.

Esse entrelaçamento de espaços e tempos, teoria e prática, estudo e trabalho, reforça a ideia de que a prática sempre vem acompanhada de teoria e vice-versa, eliminando qualquer divisão estrita entre os dois. Teoria e prática são, portanto, inseparáveis tanto nas sessões de formação quanto no ambiente profissional.

Além disso, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades propõe um desafio à educação tradicionalmente passiva. Segundo Paulo Freire (1987), a interação crítica dos indivíduos com a realidade, que combina reflexão e ação, os transforma em participantes ativos na história.

Ainda parafraseando nosso querido Freire (1987), a tarefa mais importante de uma pessoa que vem ao mundo é criar algo. Percebeu, então, o quão essencial é o PPEP para o seu desenvolvimento como Monitor da Pedagogia da Alternância? É uma das criações mais belas que você, pequeno Monitor, pode construir em sua jornada profissional. É como se fosse, de verdade, a cereja que vai dar aquele toque no bolo delicioso que é a Formação Inicial de Monitores, marcando o ponto alto da sua jornada profissional! Agora, a bola está com você, futuro mestre da PA: é hora de criar um projeto que realmente faça a diferença na sua EFA e na comunidade ao redor. A Pedagogia da Alternância é realmente incrível, não acha?



3.3 E agora? Como devo construir e aplicar o PPEP? O que eu preciso saber?

Pequeno e afoito Monitor, não vou conseguir aqui dar conta de tudo o que você precisa saber sobre o PPEP. Contudo, vou te dar umas ideias bem legais. Presta atenção. O PPEP é peça-chave na Formação Inicial, agindo como uma espécie de ponte que liga tudo o que você aprendeu no curso com a realidade do dia a dia. Com esse projeto, você, como Monitor, tem a chance de mergulhar em problemas reais da sua comunidade escolar e pensar em soluções que são não só úteis, mas também cheias de criatividade. O legal do PPEP é que ele é todo organizado: começa com a pesquisa, passa pelo planejamento, pula para a implementação e termina com uma avaliação, tudo para garantir que o projeto seja bem pensado e com base sólida.

Você, enquanto Monitor, é incentivado a escolher um tema que, além de ajudar a resolver algum “pepino” da EFA, também ajude no seu crescimento, tanto profissional quanto pessoal. Isso inclui desde identificar o problema, formular uma hipótese, até coletar dados, analisar os resultados e botar a mão na massa com as intervenções. O grande sucesso do PPEP depende de você conseguir juntar teoria e prática de forma bem alinhada, usando todas aquelas técnicas e métodos que você viu durante o curso. É uma ótima oportunidade para mostrar como você pode aplicar o que aprendeu e fazer a diferença! A escolha do tema é uma etapa muito importante. É primordial que a escolha seja feita de maneira criteriosa e, de preferência, converse com suas preferências pessoais, além, é claro, de conversar com as necessidades da EFA. Vejamos o que a Monitora 05, da EFA de Alfredo Chaves, disse acerca disso:



“Percebi uma grande falta de interesse de estudantes e suas famílias ao realizar o Plano de Estudo. O tema foi escolhido por perceber que com o passar do tempo do estudante na escola, havia uma diminuição no interesse na realização de elementos que fazem parte da Pedagogia da Alternância, como o Plano de Estudo, por exemplo”. (MONITORA 05)

Percebeu como o tema escolhido pela Monitora foi incrivelmente pertinente? Você pode estar se perguntando: por que considerá-lo tão relevante? Ora, pequeno aprendiz, note que ela não apenas investigou um problema situado no cerne da Pedagogia da Alternância — o Plano de Estudo — mas também partiu de suas observações e experiências cotidianas enquanto Monitora. Essa integração entre prática diária e os fundamentos teóricos discutidos durante sua Formação Inicial exemplifica perfeitamente a beleza deste processo. Não é maravilhoso ver como o Monitor pode ser um profissional crítico-reflexivo, capaz de atuar criticamente sobre o contexto social em que está inserido? Essa capacidade de reflexão e crítica define a verdadeira essência do PPEP.

Ah, o primeiro ano de formação! Aquela época em que é esperado que cada Monitor seja quase um cara sagaz, capaz de bolar um anteprojeto de pesquisa “maneiro”, mirando nos pontos que podem ser melhorados na EFA ou na comunidade. A grande jogada está programada para a terceira sessão da Formação Inicial, assim como você pode ver no quadro de atividades da Formação Inicial de Monitores do MEPES, marcando o fechamento do primeiro ano. E olha, esse projeto precisa estar com os motores aquecidos para decolar no segundo ano da Formação Inicial!

Mas aqui vai um spoiler: no MEPES, não existe um formulário mágico ou um template encantado para ajudar na criação de seu Projeto. Sim, você terá que ser um pouco inventor também, já que as orientações sobre como colocar suas ideias no papel ainda são um tanto quanto... digamos, abstratas. Prepare-se para um desafio extra, mas lembre-se: todo grande espetáculo vem com seus percalços! Mas, pequeno aprendiz, fique tranquilo. Logo mais, vou te mostrar alguns modelos de arranjo que podem servir para te dar um norte durante a construção de seu projeto. Mas, lembre-se que não são estanques. Variações podem ocorrer.

Dito isto, vamos, então, analisar algumas evidências de como os Projetos de Pesquisa e Experimentação Pedagógica têm sido desenvolvidos nas Escolas Família Agrícolas do MEPES no território capixaba, no contexto da Formação Inicial de Monitores. Se a gente recorrer ao nosso querido Begnami (2003), vamos ver que:

Ao longo do segundo ano [de formação], os Monitores são orientados para a execução da pesquisa, o registro e a sistematização do Relatório Final sobre a sua experimentação. Este relatório, a princípio, deve conter o seguinte: contexto da pesquisa (histórico da EFA); a problemática pesquisada; os objetivos e as ações implementadas; a metodologia utilizada para implementar estas ações; os resultados alcançados e proposições sugeridas a partir da experimentação. É importante perceber na proposta a dimensão de pesquisa aplicada. Esta pesquisa não se enquadra como uma monografia acadêmica. (BEGNAMI, 2003, p. 89. Grifos do autor).



Embora o PPEP seja um projeto pessoal, sua realização não deve ocorrer isoladamente no silêncio do seu quarto, mas sim por meio do diálogo e da colaboração! Isso implica que tanto a equipe de Monitores da EFA quanto a Associação precisam revisar e dar sua aprovação. Não encare o PPEP como um mero dever imposto pelo curso; visualize-o como uma pesquisa autêntica, enraizada na prática, projetada para impulsionar melhorias em diversos aspectos, desde a pedagógica à gestão da Associação.

O PPEP, na “vibe” das Escolas Família Agrícola, é muito mais que uma pesquisa de fim de curso. Ele é um elemento central na formação dos Monitores, todo trabalhado na Pedagogia da Alternância. O “lance” aqui não é só juntar dados e fazer uma análise teórica; o projeto é uma verdadeira jornada de reflexão que ajuda o Monitor a pensar e agir. A ideia é que o Monitor vá além dos métodos científicos de sempre, misturando conhecimento com sua reelaboração e uso prático no dia a dia do campo.

Então, não pense que o PPEP acaba quando você entrega o projeto. Que nada! Ele é o começo de um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional, equipando você para fazer a diferença real na comunidade onde você atua. É sobre estar sempre em crescimento, sempre evoluindo. “Se liga” no que o pessoal da UNEFAB pensa:



O PPEP é uma pesquisa aplicada, experimental, de ação. Parte da análise real da realidade, ou seja, olhar a realidade como ela é e não como intuimos ser. Para isso, é necessária uma atitude firme de pesquisar, abandonar conceitos e pré-conceitos sobre os temas e fenômenos da realidade. O Monitor pesquisador não é alguém externo, antes, é um elemento envolvido nas ações, nos objetivos e, por conseguinte, nos resultados obtidos pelo CEFFA. (UNEFAB, 2010, p. 15-16)

Assim como os alunos da EFA desenvolvem seu Projeto Profissional do Jovem (o famoso PPJ) ao se aproximarem da conclusão de seu ciclo na EFA, os Monitores também são encorajados a assumir a liderança de seus projetos ao final do ciclo da Formação Inicial. Este pode ser apenas o começo de uma trajetória mais aprofundada. Talvez você continue explorando, pesquisando e se especializando na área que mais lhe interessa. Idealmente, o ciclo de pesquisa e experimentação não deveria encerrar-se com a conclusão do processo formativo do Monitor.

Seria extremamente benéfico para o Movimento, para a EFA e para a Pedagogia da Alternância se os PPEPs dos Monitores tivessem uma continuidade, com seus resultados reverberando na realidade da EFA e da comunidade por um longo tempo. No entanto, observa-se que, frequentemente, os PPEPs têm sido tratados apenas como mais uma etapa da Formação Inicial, ao invés de serem vistos como plataformas efetivas de incentivo à pesquisa contínua. Neste sentido, gostaria que você, pequeno Monitor, observasse a resposta de duas Monitoras quando questionadas sobre os desdobramentos de seus PPEPs na escola:



Monitora 02: “Imaginei que fosse criado um serão de brincadeiras tradicionais. Foi minha proposta para a equipe na época. Imagina ter uma noite só com jogos e brincadeiras? Que irado seria?! Mas a ideia foi engavetada”.

Monitora 05: “Minhas expectativas eram conseguir identificar as causas do problema e buscar formas de auxiliar na melhoria. As causas foram identificadas, algumas soluções foram propostas e testadas, mas poucos resultados foram obtidos”.

Infelizmente, este é um dos possíveis desdobramentos do PPEP! Mas não se deixe desanimar, jovem aprendiz de Monitor pesquisador. Lembre-se de que o PPEP é, essencialmente, um projeto e, como tal, está sujeito a diversas variáveis que podem influenciar os resultados esperados. O sucesso de um projeto é algo relativo e contextual. Cabe a você explorar e determinar o que contribuiria para o sucesso ou fracasso do seu PPEP na sua própria realidade.

Segundo a UNEFAB (2010), o sucesso de um PPEP não está só na papelada que você entrega, mas sim no impacto real que ele causa lá no CEFFA (A EFA aqui para nós). A grande “sacada” do PPEP é perceber os problemas e encontrar soluções que realmente funcionem e, a partir daí, gerar umas reflexões bem profundas. É toda uma jogada de práxis, onde a teoria e a prática não só se encontram, mas se entrelaçam de verdade. O bacana é que o PPEP está aqui para quebrar aquele velho costume da educação brasileira de só buscar respostas nos livros. Ele muda o jogo e mergulha numa análise científica da realidade, com muita experimentação e intervenção direta. É sobre colocar a mão na massa e fazer a diferença.

Gimonet (2007), aquele querido, diz que a Pedagogia da Alternância se torna um processo de cunho científico, que produz um aprendizado de uma cultura científica, de uma cultura continuada e, em outras palavras, um aprendizado da educação permanente. O PPEP passa pelo planejamento da pesquisa, ou seja, precisa de uma definição sobre quais caminhos percorrer para agir sobre a realidade. Aí, o pessoal da UNEFAB (2010) tem mais umas orientações para a gente. Segundo eles,

O PPEP deve suscitar perguntas do tipo: o que pesquisar? Por que pesquisar? (Justificativa) Para que pesquisar? (Objetivos) Como pesquisar? (Metodologia) Quando pesquisar (Cronograma) Por quem? (Atores envolvidos na pesquisa). O PPEP é mais que um projeto de pesquisa. [...] É um instrumento de prognóstico, diagnóstico, análise, elaboração e intervenção na realidade. Exige que o pesquisador tenha uma estreita relação com a realidade pesquisada. Não é uma abordagem externa. Antes, é uma pesquisa a partir dos atores envolvidos no processo. O pesquisador é compreendido como sujeito do espaço de pesquisa, um ator situado no contexto pesquisado. (UNEFAB, 2010, p. 13)



O PPEP na formação de Monitores da Pedagogia da Alternância permite o Monitor a aprofundar-se em pesquisas e identificar elementos da realidade que são verdadeiramente impactantes. Pode envolver questões que afetam a dinâmica de ensino e aprendizagem ou desafios socioeconômicos que exigem atenção e intervenção. Todo o processo é conduzido em um ambiente de diálogo aberto e contínuo, promovendo uma interação rica e construtiva.

Ao juntar esses elementos com diferentes áreas do saber e as práticas de ensino, o Monitor começa a ver as contradições que ocorrem ao redor e até no próprio ambiente em que vive. Esse processo é um verdadeiro “treino” para eles entrarem em ação e fazerem a diferença, tocando nas necessidades e sonhos da comunidade.

Na Pedagogia da Alternância, por princípio, a prática e a teoria já andam de mãos dadas, não é? E com o PPEP “na jogada”, durante a Formação Inicial, essa conexão só fica mais forte. É a prática escolar encontrando a vida real de um jeito que faz todo sentido.

Você, jovem aprendiz, está em plena jornada de desenvolvimento como Monitor. Sua formação transcende as fronteiras das salas de aula, integrando experiências educativas com o mundo do trabalho, a produtividade e a vida comunitária. Ela coloca a experiência no centro do aprendizado, considerando-a o alicerce fundamental de todo o processo educativo. A Formação Inicial é uma trajetória pessoal para cada Monitor e, ao mesmo tempo, um investimento coletivo na estrutura da EFA. O Monitor que se dedica intensamente ao desenvolvimento e execução do PPEP não apenas cresce individualmente, mas também promove o envolvimento e crescimento de toda a equipe da EFA. Lembre-se que, dentro da Pedagogia da Alternância, somos vistos como seres em constante formação, sempre aprendendo e evoluindo.

É importante frisar que o objetivo do PPEP é transformar os desafios discutidos durante a Formação Inicial e na própria EFA em um projeto de pesquisa que se adapte à dinâmica da PA. Ele mantém a continuidade mesmo na descontinuidade, navegando entre os módulos da Formação Inicial. Esse vai e vem favorece não só a troca de experiências, mas também a fusão dos conhecimentos científicos com os saberes acumulados pela comunidade, resultando em uma valiosa integração de conhecimentos.



É muita informação, não é? E acredite, há muito mais para você descobrir. Tenho certeza de que a Formação Inicial reserva várias surpresas interessantes para você. A equipe do CFR realmente entende do assunto. Meu objetivo aqui é apenas fornecer algumas orientações para que você não chegue lá sem saber o que esperar. Creio já ter conseguido te dar uma noção, mesmo que breve, do que o aguarda na Formação Inicial. Tomara que tudo o que conversamos até aqui seja útil nessa jornada que você está prestes a iniciar. No entanto, ainda não terminamos. Há mais alguns aspectos sobre o PPEP que gostaria de discutir com você. Fique atento!

3.4 Beleza! E e a estrutura deste projeto?

Ainda temos café? Ah, que bom! Quero mais um pouquinho. Obrigado! Agora, sim, podemos continuar.

Vamos lá, jovem Monitor! Vamos mergulhar um pouco na estruturação do seu projeto. Mas lembre-se, o que vamos explorar aqui são apenas algumas possibilidades. Compartilharei com você algumas perspectivas baseadas na minha experiência com a Formação Inicial e o processo de produção do PPEP, além de recomendações da UNEFAB. No entanto, é importante notar que a equipe do CFR tem total liberdade para fazer ajustes conforme considerar necessário. Pronto para começar? Então, vamos ao nosso diálogo sobre como desenvolver seu projeto.

Embora o PPEP não siga o formato tradicional de uma monografia, é crucial que seja escrito de maneira organizada e atenda a padrões científicos específicos, garantindo a qualidade do trabalho. Este tipo de projeto, mesmo com uma abordagem mais flexível, ainda exige rigor metodológico e clareza na apresentação das ideias.

É essencial começar com uma introdução clara e informativa que esboce o contexto, os objetivos e a importância do estudo. Isso ajuda o leitor a entender rapidamente o que o trabalho se propõe a fazer. Depois, é importante detalhar a metodologia utilizada, explicando como os dados foram coletados e analisados, e descrever qualquer técnica ou instrumento empregado. A clareza na metodologia é crucial para permitir que o estudo seja replicado e para validar os resultados.

Na fase de apresentação dos resultados, é crucial organizá-los de maneira clara e estruturada, possivelmente com o auxílio de tabelas ou gráficos, para facilitar a compreensão.



É essencial interpretar os dados com atenção, conectando-os aos objetivos do estudo e discutindo suas implicações de forma crítica e detalhada. Esta abordagem não só esclarece as descobertas, mas também realça a relevância e o impacto dos resultados no contexto do seu projeto.

A discussão deve apoiar-se em uma revisão bibliográfica sólida, colocando as descobertas em contexto com o conhecimento já existente e considerando áreas que possam ser exploradas em futuras pesquisas. Uma reflexão sobre as limitações do estudo é vital, assim como sugerir formas de abordá-las em pesquisas subsequentes.

Finalmente, a conclusão deve recapitular os principais achados e reafirmar a importância do estudo para o campo em questão. Destacar as principais lições e as implicações práticas dos resultados também é crucial.

Mesmo que o PPEP não seja uma monografia no sentido convencional, sua elaboração deve ser feita com uma seriedade científica, seguindo uma estrutura lógica que inclua introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão. Adotando essa abordagem, o trabalho cumpre os requisitos acadêmicos e também enriquece o campo de estudo de forma significativa. A UNEFAB (2010) recomenda que a construção teórica e o trabalho escrito sejam estruturados da seguinte forma:



1ª fase: Elaboração do Projeto, que consiste na contextualização do CEFFA; problematização e escolha do tema; e na elaboração do projeto global. 2ª fase: A Experimentação do Projeto, o processo de implementação da experimentação, o monitoramento, a sistematização, a estrutura final do PEPP, a orientação e a preparação para socialização e defesa. 3ª fase: A defesa e o retorno, avaliação, ajustes finais e o retorno ao CEFFA e ao Movimento. (UNEFAB, 2010, p. 26-27)

A equipe do CFR e o Tutor do Monitor em formação (daqui a pouco falo sobre isso) são os responsáveis por ficar de olho na elaboração dos capítulos do PPEP, que são organizados em etapas. Eles fazem isso para garantir que ninguém deixe tudo para última hora e para dar um “chega pra lá” na procrastinação. É muito importante que todo mundo se envolva e colabore para que as coisas saiam conforme o planejado e que as metas sejam alcançadas.



Ter uma boa sintonia entre a equipe do CFR e o Tutor é chave para manter o projeto nos trilhos e fazer com que tudo corra como esperado.

Mesmo que o resultado final do PPEP não seja um artigo científico típico ou uma monografia “das antigas”, ele ainda precisa ter uma estrutura básica, que o CFR define junto com os Monitores em formação. Há certos elementos de trabalhos científicos que não podem faltar na hora de escrever o PPEP. Esses detalhes são cruciais para organizar a apresentação e a análise dos resultados, fazendo com que todo o trabalho seja entendido de maneira clara e precisa.

Você está curioso sobre o papel do Tutor na Formação Inicial, certo? O Tutor é uma figura central no seu processo de se tornar um Monitor. Ele é o Monitor experiente que vai acompanhar cada etapa do seu desenvolvimento, tanto na EFA quanto nas atividades do CFR. Normalmente, o Tutor é alguém que já passou por todo esse processo, completou a Formação Inicial e defendeu o seu PPEP com sucesso. A escolha do Tutor é uma decisão sua, então, é essencial escolher com sabedoria, pequeno aprendiz. Pense no Tutor como o seu Mestre Yoda na Pedagogia da Alternância, alguém que guiará você com grande conhecimento e habilidade pelo seu processo formativo. A UNEFAB (2009) diz o seguinte sobre a tutoria na Pedagogia da Alternância:



Realizar a tutoria com cada pessoa em formação, nos seus projetos, seus percursos, suas dificuldades, seus sucessos, é necessário para que essa pessoa possa exprimir, verbalizar as suas dúvidas, suas limitações, mas também reconhecer seus pontos fortes. É a partir de um trabalho sobre si que se reforça a estima e a confiança em si. (UNEFAB, 2009, p. 07)

É também importante escolher alguém com quem você se identifique e que admire profundamente como Monitor. A empatia e a admiração são cruciais na Pedagogia da Alternância. Já sabe disso, não é? Seu Tutor deve ser aquele profissional que te inspira e motiva a evoluir. Sabe aquele tipo de admiração que te faz pensar "quero ser como ele quando crescer"? Pois bem, eu sugiro que você escolha um Tutor que desperte exatamente esse sentimento em você.

3.5 1ª fase: como se dá a elaboração do PPEP?

Vamos lá! O primeiro passo para os Monitores que ingressam no fascinante mundo da Pedagogia da Alternância é a escolha do tema de seu PPEP. Desde o início da Formação Inicial, os Monitores são orientados que o desenvolvimento do PPEP é essencial e faz parte dos requisitos para a conclusão dessa etapa da formação. Portanto, é altamente recomendável que cada Monitor já chegue ao primeiro módulo da Formação Inicial com uma proposta de tema preliminar em mente. Esta abordagem proativa facilita o início do trabalho e a integração dos conceitos aprendidos ao longo do curso.

Sobre isso, o pessoal da UNEFAB (2010) diz que



O que dificulta esta tarefa é, talvez, a falta de informações, o pouco tempo de inserção no CEFFA. Mas a pesquisa prevista no Plano de Formação [...] poderá ajudar na escolha do tema, pois trata-se justamente de fazer um estudo do contexto do CEFFA onde atua. Este estudo, feito com o devido cuidado e aprofundamento, poderá fazer emergir os problemas existentes, suas causas e efeitos. E o tema do PPEP deverá surgir do diagnóstico da realidade vivenciada no CEFFA. (UNEFAB, 2010, p. 28)

Conforme destaca a UNEFAB (2010), os movimentos sociais, incluindo o MEPES, adotaram uma abordagem metodológica para a análise da realidade que engaja todos os participantes relevantes no processo de observação e reflexão. Esta metodologia visa identificar não apenas os problemas, mas também suas causas e consequências. Após a identificação, os problemas são classificados e priorizados para serem tratados em prazos de curto, médio e longo termo. A partir dessa priorização, é desenvolvido um planejamento estratégico que estabelece as ações a serem implementadas, determinando como, por quem, quando e onde serão executadas.

Veja bem, jovem Monitor, é bom você saber que escolher o tema do seu PPEP é um trabalho de equipe, como quase tudo na Pedagogia da Alternância. Seu projeto não deve ser baseado apenas no que você quer explorar. Ele envolve, direta ou indiretamente, todo mundo na EFA, então não é uma escolha que você faz sozinho. Embora a ideia inicial seja sua, o aval para seguir em frente vem de uma conversa com a equipe de Monitores e a Associação. Se eles derem o “ok”, a próxima etapa é bater um papo com a galera do CFR. Se tudo der certo, seu tema será aceito e você poderá tocar o barco.

Partindo, então, do pressuposto de que agora você tem um tema novinho em folha e está empolgado para iniciar os trabalhos, podemos assumir que você está pronto para dar o segundo passo na construção do seu projeto. Agora, pequeno aprendiz, você precisa socializar o tema com seus colegas de Formação. Novamente a UNEFAB (2010) traz alguns apontamentos sobre esta etapa.



Deverá haver um momento previsto na programação para os Monitores socializarem o tema que pretendem pesquisar. A dinâmica para este momento deverá ser proposta pela equipe formadora, que deverá cuidar para que todos participem e se ajudem mutuamente. Após a socialização faz-se uma introdução geral sobre o PPEP. Esta perpassa os conceitos, a metodologia com os passos para a elaboração do Projeto e o processo de experimentação. (UNEFAB, 2010, p. 30)

Viu só? Você sempre contará com o apoio de uma equipe incrivelmente acolhedora e pronta para te ajudar em qualquer situação. Após essa etapa, jovem Monitor, você estará pronto para o terceiro passo do seu PPEP. Este passo envolve a confirmação do tema durante a Formação Inicial e o início da elaboração do projeto. É neste momento que são realizados ajustes na escolha do tema e definidas algumas seções do projeto escrito.

Neste momento, os objetivos, a justificativa e a metodologia começam a ganhar forma sob a supervisão atenta do pessoal do CFR e do Tutor que acompanha seu desenvolvimento. Após esta fase, o processo continua a evoluir. A cada retorno ao CFR para um novo ciclo da sua Formação Inicial, são realizados novos debates sobre o PPEP, enriquecendo seu projeto com novos aportes teóricos. Esses debates te fornecem subsídios adicionais para continuar a escrita e o desenvolvimento de suas ações na EFA. Percebe como a Formação Inicial dos Monitores reflete a mesma abordagem aplicada no seu trabalho com os estudantes? É a Pedagogia da Alternância em sua mais pura forma!



3.6 2ª fase: É hora de experimentar e sistematizar

Após se familiarizar com a dinâmica da Pedagogia da Alternância e os elementos da Formação Inicial, geralmente no seu segundo ano formativo, chega o momento de colocar em prática as ideias desenvolvidas para o seu projeto. Uma dica importante: mantenha-se alerta, jovem aprendiz. Você terá muitas responsabilidades para gerenciar, e a equipe do CFR estará sempre por perto para acompanhar seu progresso e garantir que você esteja no caminho certo. Sobre isso, a UNEFAB (2010) diz que



A experimentação deve ocorrer no segundo ano da formação. O ideal é que o desenvolvimento da experimentação comece e encerre dentro do ano escolar. A experimentação ocorre a partir do desenvolvimento das ações previstas no plano de ação, seguindo os cronogramas, as metodologias propostas, etc. Em meio ao processo da experimentação [...] será programado um tempo de socialização do projeto, para ajustes necessários, buscando sempre motivar para a continuidade e conclusão do trabalho. (UNEFAB, 2010, p. 35)

Segundo a UNEFAB (2010), é essencial que a equipe do Centro de Formação e Reflexão mantenha uma supervisão ativa para assegurar que os capítulos do PPEP sejam entregues de maneira gradual e organizada por etapas, prevenindo a típica correria de última hora. É crucial manter um rigor metodológico para assegurar que os cronogramas e metas estabelecidos sejam cumpridos. Para isso, um plano de acompanhamento semanal se faz necessário, com um cronograma bem estruturado que reserve, durante cada semana do segundo ano de formação, um período prioritário dedicado à escrita e ao relato das experiências que estão sendo implementadas.

A sistematização da experimentação é o coração do PPEP. Ela deve descrever em sua primeira parte os passos realizados, depois os resultados alcançados, e finalizar com um conjunto de sugestões construtivas para o CEFFA e para o movimento. O ideal é que o registro das atividades seja feito paralelamente ao processo de experimentação. Para isso, recomenda-se o uso de um caderno de notas.

O quadro abaixo apresenta os itens que, de acordo com a UNEFAB (2010), devem compor a sistematização do PPEP. Confira a lista a seguir. É importante lembrar que estas são recomendações e podem ser adaptadas conforme as necessidades específicas de seu projeto e contexto formativo.



* **Tema**

* **Introdução**

* **CONTEXTUALIZAÇÃO DO CEFFA**

* **JUSTIFICATIVAS**

- Conceitualizações – O que a literatura descreve sobre o tema.
- Problematização – O que está acontecendo. Descrição do problema, buscando ver as causas e as consequências na vida do CEFFA.

* **OBJETIVOS**

Conceitualizações – O que a literatura descreve sobre o tema.

* **METODOLOGIA**

- Ações desenvolvidas e metodologia utilizada.
- Instrumentos de pesquisa (observações e análises documentais, questionários, entrevistas, sujeitos implicados na pesquisa).

* **ANÁLISE DOS DADOS**

- Análise de experimentação
- Resultados obtidos

* **PROPOSIÇÕES**

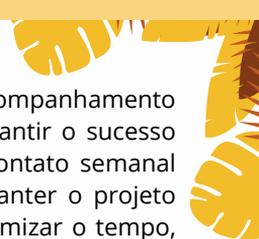
- Proposições para o CEFFA
- Proposições gerais para o Movimento

* **CONCLUSÃO**

* **BIBLIOGRAFIA**

* **ANEXOS**

Fonte: UNEFAB, 2010. Adaptado pelo autor, 2024.



De acordo com a UNEFAB (2010), é fundamental ter um acompanhamento individualizado durante a fase de experimentação para garantir o sucesso do PPEP. Por isso, recomenda-se que o Tutor mantenha contato semanal com seu tutorado, oferecendo incentivo e suporte para manter o projeto nos trilhos. O objetivo é assegurar um método rigoroso, otimizar o tempo, promover uma observação detalhada e organizar a experimentação de forma eficiente. Tanto a orientação do Tutor na EFA quanto o apoio da equipe do CFR são muito importantes nesse processo, especialmente na fase final, para garantir que tudo seja concluído corretamente e dentro do prazo estabelecido.

A UNEFAB (2010) ainda diz que o texto final do seu projeto precisa ser enviado tanto para o seu Tutor quanto para a equipe do CFR, para que eles possam avaliar e oferecer sugestões. Não se surpreenda se o seu texto passar por várias revisões – esse vai e vem entre você e seus orientadores é normal e acontece até que o trabalho esteja completamente ajustado. Depois de passar por todas essas orientações e ajustes necessários, lembre-se de entregar o trabalho finalizado para a equipe do CFR pelo menos um mês antes do seminário de defesa. Logo após essa entrega, é hora de começar a se preparar para a apresentação, onde você vai defender seu projeto diante de uma banca examinadora.

3.7 3ª fase: agora é hora de revisar e defender seu PPEP

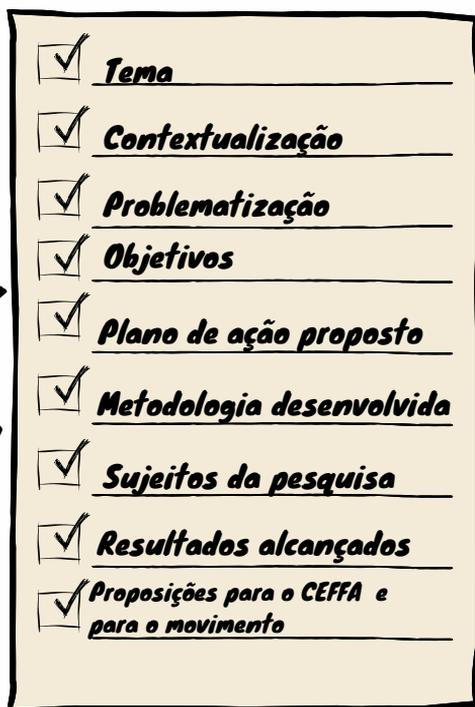
Muito bem, jovem Monitor. Seu PPEP está quase concluído, e isso é motivo de grande orgulho! Mas lembre-se, o trabalho ainda não acabou. Após finalizar a escrita, vem a etapa de revisão e aprimoramento do texto. Este processo se inicia após uma avaliação crítica por parte do seu Tutor e/ou do responsável pela Formação Inicial do CFR. Essa revisão é crucial para refinar seu trabalho antes da apresentação do seu Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica — um momento decisivo que sintetiza tudo o que você aprendeu, unindo teoria, prática e os resultados obtidos durante seu segundo ano de formação.

Nesta fase final, você, como Monitor em formação, vai revisar cada detalhe do seu projeto, avaliando se as estratégias que você usou deram certo e pensando em como pode melhorar ainda mais o trabalho. Fazer ajustes é um momento de reflexão e dinamismo, onde você aproveita para aprimorar tudo que aprendeu durante a experimentação pedagógica. A avaliação vai além de só checar se tudo está de acordo com as regras; ela inclui uma análise crítica dos resultados que você conseguiu e como o seu PPEP ajudou a melhorar a prática educativa tanto na comunidade quanto, especialmente, na EFA.

Agora, fazer uma apresentação “top” do seu PPEP para a banca avaliadora exige mais do que só falar, claro. Você também precisa saber usar recursos didáticos que ajudem a galera a entender melhor e se envolver com o que você está mostrando. Usar recursos visuais, como slides e gráficos, ajuda a destacar os pontos chave do seu projeto de forma visual e organizada, facilitando a compreensão e deixando a apresentação mais animada. Além disso, trazer exemplos práticos, fazer demonstrações ou simulações podem tornar o trabalho mais palpável, fazendo com que a banca sinta de perto o que você conseguiu alcançar.

É importante, jovem Monitor, tornar sua apresentação interativa, incentivando perguntas e promovendo discussões para criar um ambiente mais participativo e colaborativo. Ao usar estratégias que misturem uma boa clareza na exposição com recursos didáticos bacanas, a apresentação do seu PPEP se transforma em mais do que só uma avaliação; vira uma chance de compartilhar conhecimentos e práticas pedagógicas de um jeito que enriquece todo mundo presente.

A galera da UNEFAB (2010) é “gente fina” que só. Eles deixaram um esquema bem dinâmico e completinho sobre como sistematizar uma apresentação.



Fonte: UNEFAB, 2010. Adaptado pelo autor, 2024



Quer uma dica? Segue esse esquema aí na hora de montar sua apresentação que é sucesso. Contudo, mais uma vez preciso deixar claro que isso é só uma sugestão. Pode ser que o CFR estabeleça um padrão diferente do que te mostrei aqui.

Com a apresentação bem montada e com seu trabalho na ponta de língua, é hora de encarar o seminário de apresentação. Segundo a UNEFAB (2010), O PPEP deve ser apresentado a uma banca que inclui o Tutor, um representante da Regional — no nosso caso, do CFR — e um agricultor, que idealmente deveria ser membro ou dirigente da Associação. O Monitor em formação precisa enviar uma cópia do seu projeto para cada membro da banca com antecedência, para que eles possam revisar a pesquisa. O processo de avaliação pode ser acordado antecipadamente pelos membros da banca, que podem recomendar ajustes finais ao projeto. Esses ajustes devem ser completados dentro de um prazo estipulado ao final da defesa. Após esses ajustes, a equipe da Regional é responsável pela avaliação final do projeto.

Parabéns, Monitor! Você alcançou um grande marco! Com o seu PPEP concluído, agora é momento de celebrar o seu sucesso e tudo o que você alcançou — você verdadeiramente merece! Além disso, esta é uma excelente oportunidade para refletir sobre a sua jornada durante a Formação Inicial e avaliar todas as conquistas obtidas, especialmente através do seu projeto. Reconheça o seu progresso e todas as habilidades e conhecimentos que você desenvolveu ao longo deste percurso.

Refletindo sobre a sua jornada, pense em tudo o que você aprendeu e nas valiosas trocas de experiências com seus colegas. Considere como o PPEP ampliou sua compreensão sobre a EFA e solidificou seu papel como Monitor. Certamente, houve momentos de altos e baixos, não é verdade? Dias em que você se sentiu pronto para mudar o mundo e outros em que parecia que nada se encaixava. Mas é assim que as coisas são. A Pedagogia da Alternância reflete bem as nuances da vida real! O mais importante é manter-se sempre atento e realizar uma avaliação crítica do ambiente ao seu redor, aprendendo continuamente com cada experiência.

Espero que você tenha apreciado essa jornada tanto quanto eu. De tudo o que discutimos sobre o PPEP, quero destacar algo crucial que espero que você sempre lembre: a pesquisa científica é fundamental para quem ensina. Não podemos subestimar seu valor. Quando a pesquisa apresenta novas ideias que podem aprimorar nossas práticas de ensino, é essencial levar isso a sério e incorporar essas descobertas no cotidiano escolar.



Contudo, é comum enfrentar resistências. Muitas vezes, membros da comunidade escolar podem não perceber imediatamente os benefícios da pesquisa, acreditando que ela não oferece soluções rápidas ou respostas diretas para os desafios cotidianos da escola. Essa resistência pode ser ainda mais acentuada na Pedagogia da Alternância, onde os Monitores já enfrentam uma carga considerável de responsabilidades. É importante reconhecer esses desafios e trabalhar para superá-los, promovendo uma cultura de apreciação e integração da pesquisa na prática educativa.

Veja bem, essa ideia de que pesquisa é algo distante da realidade prática muitas vezes não leva em conta o quanto ela pode mudar as coisas, especialmente na Educação do Campo. É verdade que a pesquisa não vai sempre dar respostas diretas para todos os problemas, mas ela traz um jeito organizado e bem pensado de entender as questões mais complicadas e de criar estratégias que realmente funcionam. Em vez de só querer soluções rápidas, o trabalho que você faz no seu PPEP ajuda a criar uma base firme para pensar melhor sobre as coisas, conversar de um jeito mais produtivo e trazer novidades para o seu jeito de ensinar. Olha só o que Freire (1996) tem a dizer:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 14).



Então, é extremamente importante que a gente valorize mais o PPEP dentro do MEPEs e nos programas de Formação Inicial de Monitores. Precisamos garantir que não só os Monitores, mas toda a equipe das EFAs, receba o apoio necessário para se envolver em pesquisa e em projetos que façam a diferença. Isso significa criar políticas na instituição que incentivem a colaboração entre gestores e equipes de diferentes EFAs, além de oferecer os recursos e treinamentos necessários para os professores encararem os desafios que surgem quando se faz pesquisa na escola. Fazendo isso, a gente consegue fortalecer a ligação entre teoria e prática na Educação do Campo e na Pedagogia da Alternância, criando uma cultura de aprendizado contínuo e de melhoria constante nas EFAs e nas comunidades ao redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste material é apresentar um panorama do que significa ser Monitor em uma Escola Família Agrícola, desde a Formação Inicial até o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica. Não pretendemos estabelecer diretrizes rígidas ou verdades absolutas, mas destacar aspectos cruciais da Pedagogia da Alternância e das responsabilidades do Monitor.

A função do Monitor em uma EFA é complexa e de fundamental importância no seio da EFA, pois vai além da responsabilidade de transmitir conteúdos. O Monitor tem ainda o papel de promover a integração da comunidade escolar com o meio ambiente local. É essa relação única que permite aos Monitores não só educar, mas também aprender continuamente com as realidades vividas pelas famílias rurais. O trabalho do Monitor é muito diferente daquele desempenhado por um professor do ensino tradicional; ele se torna um facilitador de saberes, um elo entre a teoria e a prática, capaz de moldar um currículo que respeita e valoriza as tradições e as necessidades locais, sobretudo no contexto da Educação do Campo. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância se revela como um caminho inovador e essencial, fornecendo estratégias educativas que são profundamente conectadas ao desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

O sucesso do trabalho dos Monitores nas EFAs depende, em grande parte, de uma formação específica e da capacidade de adaptar-se a novos desafios e oportunidades. A constante evolução do papel do Monitor reflete a dinâmica das mudanças socioeconômicas e ambientais que influenciam a Educação do Campo. Portanto, é imprescindível que haja um compromisso com o processo de Formação Inicial destes profissionais que incentive e reflita um desejo ardente de inovação pedagógica e uma disposição para abraçar os ideais da Pedagogia da Alternância. Assim, os Monitores estarão preparados não apenas para ensinar, mas para liderar, inspirar e transformar as comunidades rurais em locais de aprendizado vivo e contínuo, garantindo que a Educação do Campo, por meio da Pedagogia da Alternância, seja sempre relevante e impactante.

A Formação Inicial de Monitores no MEPES é uma etapa de grande importância na formação de educadores aptos a implementar a Pedagogia da Alternância em Escolas Família Agrícolas. Segundo Gimonet (2007), a profissão de Monitor é complexa e exige uma preparação cuidadosa que combina teoria e prática. O processo de formação é desenhado para dotar os Monitores com conhecimentos teóricos e com competências práticas essenciais para lidar com as especificidades da Educação do Campo. Este programa de formação, realizado em módulos que alternam entre o Centro de Formação e Reflexão (CFR) e as EFAs, busca integrar os Monitores no tecido educativo e comunitário, preparando-os para serem mais do que educadores: verdadeiros facilitadores de uma educação que é ao mesmo tempo local e inclusiva.

Além disso, a formação contínua é destacada como um componente integral para o desenvolvimento profissional dos Monitores, permitindo-lhes adaptar-se às mudanças contínuas no setor educacional e nas comunidades rurais. Essa formação não se limita a atualizações periódicas; ela engloba uma variedade de atividades de aprimoramento que incluem projetos de longo prazo e sessões temáticas. Esses programas são projetados para promover o crescimento pessoal e profissional dos Monitores, fortalecendo suas habilidades e expandindo suas competências para enfrentar desafios contemporâneos. Assim, a formação no MEPES, baseada nos princípios da Pedagogia da Alternância capacita os Monitores com habilidades e conhecimentos necessários e os prepara para contribuir significativamente para a Educação do Campo, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo e engajamento comunitário, sobretudo se considerarmos que o produto final dessa formação é o PPEP.

Para enriquecer a elaboração do seu PPEP, é vital estar aberto a novas abordagens teórico-metodológicas que possam ser integradas ao seu projeto. Isso inclui métodos participativos, que envolvem ativamente a comunidade escolar em todas as etapas do projeto, assegurando que as intervenções sejam relevantes e bem-recebidas pelos participantes da Educação do Campo. Além disso, uma análise crítica e reflexiva sobre a prática pedagógica, inspirada por pensadores como Paulo Freire, Nosella, Begnami, Jesus e muitos outros, pode fornecer caminhos enriquecedores para os Monitores, fomentando uma postura de investigação contínua e crítica

Além disso, o PPEP atua como uma referência valiosa para futuros Monitores e educadores, ilustrando vividamente o impacto transformador da Pedagogia da Alternância. Ao demonstrar como abordagens inovadoras e contextualizadas podem resultar em melhorias educacionais significativas, o PPEP inspira uma nova geração de educadores a adotar e adaptar esses princípios em suas próprias práticas. Assim, o projeto não apenas melhora a qualidade da educação oferecida, mas também semeia as bases para uma evolução contínua e significativa na Educação do Campo.

Apesar dos progressos no programa de Formação Inicial de Monitores, ainda encontramos desafios importantes, principalmente na atualização contínua dos currículos para que correspondam às rápidas mudanças no contexto social que envolve a PA e a Educação do Campo e nas dinâmicas das comunidades rurais onde as EFAs operam. O MEPES entende esses desafios e está empenhado em revisar e rejuvenescer constantemente suas práticas pedagógicas. O foco está em garantir que a formação que oferecem aos Monitores esteja alinhada com as demandas do momento e responda de forma efetiva às necessidades reais das Escolas Família Agrícola.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, SANDRA REGINA MAGALHÃES DE. **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL PARA OS MONITORES DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DA BAHIA.** TESE DE DOUTORADO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA. SALVADOR, 2013.

ARROYO, MIGUEL GONZALEZ. **A EDUCAÇÃO BÁSICA E O MOVIMENTO SOCIAL DO CAMPO.** IN: ARROYO, MIGUEL GONZALEZ; CALDART, ROSELI SALETE; MOLINA, MÔNICA CASTAGNA (ORGS.). **POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO.** PETRÓPOLIS: VOZES, 2004. P.65-86.

ARROYO, MIGUEL GONZALEZ. INTRODUÇÃO: **OS COLETIVOS DIVERSOS REPOLITIZAM A FORMAÇÃO.** IN: DINIZ-PEREIRA, JÚLIO EMÍLIO; LEÃO, GERALDO (ORG.). *QUANDO A DIVERSIDADE INTERROGA A FORMAÇÃO DO DOCENTE.* BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2008.

BEGNAMI, JOÃO BATISTA. **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE MONITORES DAS ESCOLAS FAMÍLIAS E ALTERNÂNCIAS.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. BRASÍLIA, 2003.

_____. **FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSIBILIDADES E LIMITES DO DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.** TESE DE DOUTORADO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. BELO HORIZONTE, 2019.

CALDART, ROSELI SALETE. **ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.** ANO 2, NÚMERO 2, 2004.

CALDART, R. S. **SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO.** IN: FOERSTE, ERINEU, MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, GERDA, CALIARI, ROGÉRIO. (ORGS.) **EDUCAÇÃO DO CAMPO. POVOS. TERRITÓRIOS. MOVIMENTOS SOCIAIS. SABERES DA TERRA. SUSTENTABILIDADE.** ESPÍRITO SANTO: UFES, 2009.

CALDART, R. S. **EDUCAÇÃO DO CAMPO.** IN: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTO, G. **DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.** SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2012.

DEMO, PEDRO. **EDUCAÇÃO E QUALIDADE.** CAMPINAS, SP: PAPIRUS, 1994.

_____. **EDUCAR PELA PESQUISA.** 4. ED. CAMPINAS, SP: AUTORES ASSOCIADOS, 2000.

FREIRE, PAULO. **CONSCIENTIZAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DA LIBERTAÇÃO: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE.** [TRADUÇÃO DE KÁTIA DE MELLO E SILVA; REVISÃO TÉCNICA DE BENEDITO ELISEU LEITE CINTRA]. – SÃO PAULO: CORTEZ & MORAES, 1979.

_____. **CRIANDO MÉTODOS DE PESQUISA ALTERNATIVA.** IN: BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES (ORG.). **PESQUISA PARTICIPANTE.** SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1981.

- _____. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1987.
- _____. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA DOCENTE**. 25. ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1996.
- _____. **PEDAGOGIA DA ESPERANÇA: UM REENCONTRO COM A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. RIO DE JANEIRO : PAZ E TERRA, 1992.
- _____. **EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE**. 31. ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2008.
- GIMONET, JEAN-CLAUDE. **PRATICAR E COMPREENDER A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DOS CEFFAS**. PETRÓPOLIS: VOZES, 2007.
- GRAMSCI, A. **PROBLEMAS DO MATERIALISMO HISTÓRICO**. IN A. GRAMSCI, OBRAS ESCOLHIDAS. (PP. 19-66). SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1978.
- _____. **CADERNOS DO CÁRCERE**. VOL. 2. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2000.
- _____. **A FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS**. TRADUÇÃO DE S. FERREIRA. RIO DE JANEIRO: ACHIAMÉ, 2013.
- JESUS, JANINHA GERKE DE. **FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: SABERES E FAZERES DO CAMPO**. VITÓRIA: GM EDITORA, 2011.
- _____. **SENTIDOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO: NA VOZ DO PROFESSOR DO CAMPO**. 2014. 365 F. TESE (DOCTORADO EM EDUCAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, CENTRO DE EDUCAÇÃO, VITÓRIA, 2014.
- MEPES. **RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2018**. DISPONÍVEL EM <[HTTPS://WWW.MEPES.ORG.BR/RELATORIOS-DE-ATIVIDADES/](https://www.mepes.org.br/relatorios-de-atividades/)>. ACESSO EM 02 DE FEVEREIRO DE 2024.
- _____. **RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2022**. DISPONÍVEL EM <[HTTPS://WWW.MEPES.ORG.BR/RELATORIOS-DE-ATIVIDADES/](https://www.mepes.org.br/relatorios-de-atividades/)>. ACESSO EM 02 DE FEVEREIRO DE 2024.
- NOSELLA, PAOLO. **ORIGENS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL**. VITÓRIA: EDUFES, 2012.
- UNEFAB. **DOCUMENTO PEDAGÓGICO TUTORIA: ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO NOS CEFFAS**. BRASÍLIA: EDITORA E GRÁFICA SOCIAL O LUTADOR, 2009.
- _____. **DOCUMENTO PEDAGÓGICO PPEP: PROJETO DE PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**. BRASÍLIA: EDITORA E GRÁFICA SOCIAL O LUTADOR, 2010.

